



## EBITDA da Braskem no 4T06 atinge R\$ 530 milhões, com margem de 18%, o melhor desempenho de 2006

*Lucro Líquido do trimestre alcança R\$ 78 milhões*

São Paulo, 8 de fevereiro de 2007 --- A BRASKEM S.A. (BOVESPA: BRKM5; NYSE: BAK; LATIBEX: XBRK), líder em resinas termoplásticas na América Latina e a segunda maior companhia industrial privada de capital nacional, divulga hoje o resultado do 4º trimestre de 2006 (4T06).

Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados consolidados, sendo que as comparações têm como base o mesmo período de 2005 ou o trimestre anterior, conforme indicado. O balanço patrimonial, o fluxo de caixa e as demonstrações de resultado foram revisados por auditores externos e não consideram a consolidação proporcional prevista na Instrução CVM 247 (ou seja, somente aqueles investimentos sob administração direta da Braskem são consolidados, e as participações da Braskem na Copesul – Companhia Petroquímica do Sul e na Petroflex Indústria e Comércio S/A são reconhecidas pelo método de equivalência). Essas demonstrações financeiras **consolidam integralmente a Politeno Indústria e Comércio S.A. desde o 2T06**. Por esse motivo, **esse release contempla dados do 4T06 com 100% da Politeno e dados pro forma (consolidando integralmente os resultados da Politeno) para os períodos de comparação: 4T05, 2005 e 2006**. Os dados utilizados para a elaboração das informações financeiras pro forma são provenientes de demonstrações financeiras revisadas por auditores externos independentes. Os dados constantes no item “1.Mensagem de Administração” foram ajustados para também refletir o conceito pro forma, de forma a garantir a consistência das informações apresentadas nesse documento.

Em 31 de dezembro de 2006, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,138/US\$ 1,00.

### 1. Principais Destaques

**1.1 Crescimento de 9% do Mercado Brasileiro de Resinas:** o mercado brasileiro de resinas termoplásticas (polietileno - PE, polipropileno - PP e PVC) apresentou expressivo crescimento de 9% em 2006 em relação a 2005, o que confirma a forte elasticidade em relação ao PIB. No 4T06, em linha com a sazonalidade do período, observou-se uma queda de 10% em relação ao trimestre anterior.

**1.2 Evolução de Rentabilidade Operacional:** a Braskem apresentou uma evolução consistente nas suas margens operacionais ao longo do ano, encerrando o ano com uma margem EBITDA de 17,8% no 4T06, comparada a uma margem de 14,1% no 3T06 e de 17,3% no 4T05. Essa maior rentabilidade no 4T06 foi obtida em função do aumento de 4% nos preços médios de resinas e à queda nos custos de nafta, impactados pela redução de 13% no preço médio da nafta ARA (Antuérpia, Roterdã e Amsterdã).

#### **1.3 Destaques Econômico-Financeiros:**

- A receita líquida da Braskem atingiu R\$ 3,0 bilhões no 4T06, consolidando uma receita anual de R\$ 11,8 bilhões. Quando expressa em Dólares, essa receita atingiu US\$ 1,4 bilhão no 4T06, totalizando US\$ 5,4 bilhões no ano de 2006. Os fatores que mais contribuíram para esse desempenho em 2006 foram a capacidade da Braskem em alinhar os seus preços no mercado doméstico aos preços internacionais e um volume de vendas totais praticamente em linha com o do ano anterior;
- O EBITDA da Braskem neste 4T06 atingiu R\$ 530 milhões, um crescimento de 15% quando comparado ao EBITDA de R\$ 461 milhões do 3T06 e de 5% em relação ao EBITDA pro forma do 4T05. O principal fator para essa evolução da rentabilidade operacional foi o sucesso do alinhamento de preços no mercado doméstico e a redução nos custos da nafta nesse último trimestre. Em 2006, o EBITDA alcançou R\$ 1,7 bilhão, com margem de 14%;
- A Braskem registrou um lucro líquido de R\$ 78 milhões no 4T06, contra um prejuízo de R\$ 65 milhões no 3T06, em função do melhor resultado operacional e financeiro. No acumulado do ano, o lucro líquido foi de R\$ 84 milhões;

Para maiores informações acesse nosso site [www.braskem.com.br/ri](http://www.braskem.com.br/ri) ou entre em contato com a equipe de RI:

**Luciana Ferreira**  
Gerente de RI  
Tel: (55 11) 3443 9178  
[luciana.ferreira@braskem.com.br](mailto:luciana.ferreira@braskem.com.br)

**Luiz Henrique Valverde**  
Diretor de RI  
Tel: (55 11) 3443 9744  
[luiz.valverde@braskem.com.br](mailto:luiz.valverde@braskem.com.br)

**Silvio Nonaka**  
Gerente de RI  
Tel: (55 11) 3443 9471  
[silvio.nonaka@braskem.com.br](mailto:silvio.nonaka@braskem.com.br)

- O endividamento líquido em 31 de dezembro de 2006 foi de R\$ 4,5 bilhões, o que representou uma redução de R\$ 278 milhões em comparação com o saldo da dívida registrado em 30 de setembro de 2006. O nível de alavancagem financeira medido pela relação dívida líquida sobre EBITDA apresentou uma melhoria, passando de 2,96 vezes em setembro de 2006 para 2,72 vezes ao final de dezembro de 2006, principalmente em função da maior geração operacional de caixa do 4T06. O prazo médio de endividamento manteve-se em 16 anos, perfeitamente compatível com a geração de caixa da Companhia.

**1.4 Dividendos no valor de R\$ 36,9 milhões:** O Conselho de Administração da Braskem, em alinhamento com a política de distribuição de dividendos da Companhia, aprovou o pagamento de R\$ 36,9 milhões em dividendos somente para os acionistas detentores de ações preferenciais classe "A" e "B" e detentores de "*American Depositary Receipts*" (ADR's). Esses valores estão sujeitos à aprovação da Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em 28 de março de 2007.

**1.5 Conclusão do Braskem + antecipada em 1 ano com maiores valores:** a Braskem capturou R\$ 437 milhões até dezembro de 2006 de ganhos, em bases anualizadas e recorrentes, montante 4% acima do inicialmente previsto para ser atingido apenas no final de 2007, antecipando em um ano os resultados planejados. A qualidade da gestão permitiu a aceleração do projeto e a identificação de oportunidades adicionais de ganhos que vão permitir à Companhia continuar melhorando seu desempenho.

**1.6 Petroquímica Paulínia – lançamento da pedra fundamental:** A Petroquímica Paulínia S.A. promoveu, em 02 de fevereiro de 2007, o lançamento da pedra fundamental de sua unidade industrial no município de Paulínia, SP, com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

## 2. Mensagem da Administração

O ano de 2006 foi marcado por um cenário adverso para a indústria petroquímica brasileira. A combinação de preços elevados de petróleo e de nafta associados à alta volatilidade dessas duas *commodities* no mercado internacional, além do excesso de capacidade de polietileno no mercado brasileiro, impactou a rentabilidade do setor e da Braskem em grande parte de 2006.

Nesse contexto, a Companhia conseguiu implementar com disciplina todos os seus projetos principais e evoluiu de maneira consistente em seus fundamentos empresariais durante o ano, tendo como destaque o fortalecimento da sua plataforma de crescimento com foco em criação de valor.

A Companhia confirmou sua liderança no mercado latino-americano das resinas termoplásticas que estão no seu foco de atuação – polietileno (PE), polipropileno (PP) e PVC – por meio de investimentos significativos em expansão de capacidade e aquisições estratégicas, ao mesmo tempo em que avançou de forma acelerada na implementação de programas ligados ao aumento de eficiência e confiabilidade operacional e à melhoria de competitividade. Esses movimentos estão alinhados com a visão da Braskem de posicionar-se entre as 10 empresas líderes da petroquímica mundial em valor de mercado, tendo como estratégia a combinação de crescimento orgânico no mercado regional, novas alternativas de acesso à matéria-prima competitiva e a busca de oportunidades ligadas à internacionalização da Companhia.

Em 2006, o mercado brasileiro de resinas termoplásticas cresceu 9%, confirmando sua elasticidade histórica em relação ao PIB, em torno de 3 vezes na média dos últimos dez anos. A diferença marcante de desempenho ao longo do ano, com um segundo semestre superior ao primeiro especialmente em termos de rentabilidade, indica que os efeitos da entrada de um novo concorrente doméstico de polietileno já foram absorvidos pelo mercado.

A Braskem acredita que a continuidade do processo de consolidação da petroquímica brasileira é fundamental para a melhoria da competitividade do setor. Nesse sentido, adquiriu em 2006 o controle da Politenó, em operação já aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, por unanimidade e sem restrições, reconhecendo mais uma vez o mercado internacional como o mercado relevante para a petroquímica brasileira. A aquisição da Politenó permitiu a melhoria de portfólio de produtos e de clientes, bem como o fortalecimento da liderança da Companhia no mercado de polietileno, proporcionando a adição de 360 mil toneladas à sua capacidade anual de produção dessa resina por meio de uma unidade industrial localizada em Camaçari. A Braskem confirma o volume de sinergias anunciadas no momento da aquisição, com valor presente líquido de US\$ 110 milhões a ser realizado a partir de 2007, e destaca que a integração operacional já foi concluída e que oportunidades adicionais de sinergias estão sendo identificadas.

A Petroquímica Paulínia, peça importante na estratégia de crescimento da Companhia, teve sua construção iniciada em 2006. Essa *joint venture* com a Petroquisa, na qual a Braskem tem participação de 60%, vai operar uma nova fábrica de polipropileno com capacidade anual de até 350 mil toneladas em Paulínia, interior de São Paulo. Além de escala mundial, acesso a matéria-prima competitiva e tecnologia de ponta fornecida pela própria Braskem, a unidade contará com os benefícios de localizar-se no centro do principal mercado consumidor do Brasil. A licença de instalação já foi concedida pelo órgão ambiental e a implantação do projeto está com o cronograma em dia, prevendo-se a entrada em operação para o final do primeiro trimestre de 2008.

No contexto internacional, o acesso a matérias-primas em condições competitivas é o diferencial de dois projetos em estudos na Venezuela, que deverão contar com escala global e tecnologia atualizada: o projeto de uma unidade de polipropileno, com capacidade anual de 400 mil toneladas, planejada para operar no final de 2009; e um complexo petroquímico integrado a partir de gás natural na região de Jose, composto por uma central de insumos básicos com capacidade para produzir 1,2 milhão de toneladas de eteno integrada a unidades de produção de polietilenos e outros produtos. Além de suprir o mercado venezuelano e os países do Pacto Andino, as novas unidades deverão servir como plataforma de exportações para os mercados do Hemisfério Norte.

Os estudos preliminares de viabilidade técnica e econômica indicaram perspectivas atraentes para ambos os projetos que estão em fase de detalhamento e modelagem societária. Os projetos contemplam participações societárias paritárias entre Braskem e Pequiven. Com o objetivo de acelerar o andamento desses projetos, a Braskem já conta com uma equipe experiente baseada na Venezuela.

Para dar sustentação ao seu processo de crescimento, a Companhia investiu em um novo sistema integrado de gestão, cujas operações foram iniciadas em 2006 conforme o prazo previsto no âmbito do programa Fórmula Braskem, que também revisou todos os processos de negócios da Companhia, resultando em simplificação de processos, redução de custos e melhoria de competitividade. O investimento total previsto para o projeto, que terá a segunda etapa de implantação em 2007, é de R\$ 130 milhões e o valor presente líquido positivo dos ganhos de produtividade é de R\$ 260 milhões.

O programa Braskem +, focado em excelência operacional e melhoria de produtividade, proporcionou ganhos de R\$ 437 milhões até dezembro de 2006, em bases anualizadas e recorrentes, montante 4% acima do inicialmente previsto para ser atingido apenas no final de 2007, antecipando em um ano os resultados planejados. A qualidade da gestão permitiu a aceleração do projeto e a identificação de oportunidades adicionais de ganhos que vão permitir à Companhia continuar melhorando seu desempenho.

Em linha com seu compromisso de criar mais valor para todos os acionistas, a Braskem reforçou sua atuação em tecnologia e inovação com a abertura em Camaçari, na Bahia, de um novo centro de desenvolvimento dedicado ao polietileno de ultra alto peso molecular – **UTE<sup>®</sup>**, resina de alto valor agregado da qual a Companhia é uma das maiores produtoras mundiais. A unidade já atua de forma coordenada com o Centro de Tecnologia e Inovação de Triunfo-RS, o mais moderno e bem equipado da petroquímica na América Latina, dedicado a apoiar os clientes no desenvolvimento de produtos, processos e aplicações.

Além de contribuir para elevar a competitividade da cadeia produtiva da indústria petroquímica e dos plásticos, a prioridade dada à inovação e tecnologia sustenta um dos pilares estratégicos da Companhia, que é a sua autonomia tecnológica. Como resultado, a Braskem foi pioneira no lançamento no mercado brasileiro de um polipropileno com nano partículas, a primeira resina produzida no país baseada na nanotecnologia, considerada a fronteira mais promissora da ciência dos materiais e dos polímeros em particular. Assumiu também posição de destaque na pesquisa dos chamados “polímeros verdes”, feitos a partir de matérias-primas renováveis cujo processo de produção já é protegido por registros de patentes depositados pela Braskem. A Braskem possui um conjunto de 151 patentes detidas no Brasil e no exterior, das quais 14 foram obtidas em 2006.

A Braskem foi apontada como uma força emergente no cenário internacional pela empresa americana de consultoria *Boston Consulting Group*, que elaborou um ranking com 100 companhias de países em desenvolvimento – as “desafiantes globais” – em condições de competir com as grandes corporações transnacionais. Um dos principais diferenciais competitivos da Braskem apontados pelo estudo, onde aparecem outras 11 empresas brasileiras, foi justamente sua competência em inovação e tecnologia.

Essa posição de destaque está alicerçada na trajetória de crescimento obtida pela Braskem nos últimos anos. Em 2006, seu faturamento bruto em dólares norte-americanos, a moeda de referência do setor petroquímico, cresceu 8% em relação ao ano anterior, passando de US\$ 6,4 bilhões para US\$ 6,9 bilhões. Em reais, o faturamento bruto foi de R\$ 15,1 bilhões, 3% inferior ao de 2005, refletindo o impacto negativo do efeito cambial. A receita líquida teve um incremento de 10% também em dólar, totalizando US\$ 5,4 bilhões, ou R\$ 11,8 bilhões.

As exportações da Braskem cresceram 34% em 2006, atingindo uma receita recorde de US\$ 1,4 bilhão, que reflete iniciativas importantes desenvolvidas pela Companhia desde 2005 para aumentar sua presença no mercado global, em alinhamento com sua estratégia de internacionalização. Essas iniciativas culminaram com a criação de filiais na Argentina e Europa, bem como o fortalecimento da *Braskem América*, permitindo a prestação de melhores serviços aos clientes internacionais por meio de equipes próprias e centros locais de distribuição, com melhoria de rentabilidade das operações, além do desenvolvimento de novos mercados.

O EBITDA da Braskem totalizou US\$ 764 milhões em 2006, que se comparam aos US\$ 900 milhões registrados no ano anterior, refletindo principalmente os efeitos da alta do petróleo, que impactaram significativamente os custos de nafta, além de uma concorrência acirrada no mercado brasileiro de polietileno. Em reais, o EBITDA foi R\$ 1,7 bilhão, um recuo de 25% em relação a 2005, impactado adicionalmente pela valorização cambial. O lucro líquido anual foi de R\$ 84 milhões, comparado aos R\$ 711 milhões registrados no período anterior.

Os investimentos operacionais realizados em 2006 totalizaram R\$ 719 milhões, em linha com o valor registrado no ano anterior. Esses recursos foram aplicados em programas de competitividade empresarial, automação industrial, em aumentos de capacidade nas unidades industriais, a exemplo da planta de isopreno, em tecnologia, bem como em saúde, segurança e meio ambiente.

Disciplina de capital, redução do custo financeiro e o alongamento do perfil do endividamento são compromissos permanentes da gestão financeira da Braskem. Em linha com esses objetivos, a Companhia realizou com sucesso em 2006 uma série de emissões no mercado de capitais, com destaque para um *bond* perpétuo no montante de US\$ 200 milhões e taxa de 9% ao ano.

No encerramento do exercício, o valor do endividamento líquido da Companhia era de R\$ 4,5 bilhões, com prazo médio de mais de 16 anos e perfil de maturação compatível com a geração de caixa prevista em cada ano. A relação entre a dívida líquida e o EBITDA alcançava 2,7 vezes comparada com 1,7 registrada em dezembro de 2005, em decorrência dos investimentos feitos pela Companhia, o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio no valor de R\$ 326 milhões, o programa de recompra de ações da Companhia no montante de R\$ 182 milhões, e a aquisição do controle da Politen, com desembolso inicial de R\$ 238 milhões.

Pelo segundo ano consecutivo, a Braskem foi qualificada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo, uma carteira diferenciada de ações de empresas que se destacam na promoção do desenvolvimento sustentável, da responsabilidade social e da governança corporativa – princípios e valores assumidos pela Companhia na sua criação, em 2002, por meio de um Compromisso Público.

Na seção de governança corporativa, vale ainda destacar a certificação da Braskem na lei Sarbanes-Oxley com um ano de antecedência à sua entrada em vigor, além da eleição de 2 novos conselheiros independentes no Conselho de Administração.

A Administração da Braskem renova os agradecimentos a seus acionistas, clientes e fornecedores pela confiança mais uma vez depositada na Companhia em 2006 e que nos estimula a prosseguir no caminho da excelência.

### 3. Desempenho Operacional

A estratégia operacional da Braskem baseia-se na otimização da utilização dos seus ativos através da manutenção de elevadas taxas de utilização de capacidade em suas unidades industriais, priorizando a comercialização de produtos de maior valor agregado, em mercados e segmentos mais rentáveis.

Nesse contexto, a Braskem, objetivando tirar o máximo proveito de um cenário de maior rentabilidade potencial em 2007, decidiu antecipar a parada programada da Unidade de Olefinas I, na Unidade de Insumos Básicos em Camaçari, na Bahia. Essa parada, anteriormente programada para o ano de 2007, foi dividida em duas etapas, sendo que na primeira, em dezembro de 2006, foram realizados serviços prioritários nessa unidade enquanto que a segunda etapa da parada da unidade de Olefinas I está programada para ocorrer em 2008. Adicionalmente, foi antecipada a realização de uma parada programada em unidade de PE localizada no mesmo complexo.

No 4T06, a produção de resinas termoplásticas (PE, PP e PVC) da Braskem caiu 4% em relação ao trimestre anterior, como explicado detalhadamente a seguir.

Volume de Produção Total - ton	4T06 (A)	3T06 (B)	4T05 (C)	Var% (A)/(B)	Var% (A)/(C)	2006 (D)	2005 (E)	Var% (D)/(E)
<b>UN Poliolefinas</b>								
. PE´s*	266.089	288.931	272.945	(8)	(3)	1.114.713	1.126.554	(1)
. PP	139.888	146.303	133.057	(4)	5	542.781	528.980	3
. <b>Total (PE´s + PP)</b>	<b>405.977</b>	<b>435.234</b>	<b>406.002</b>	<b>(7)</b>	<b>(0)</b>	<b>1.657.494</b>	<b>1.655.534</b>	<b>0</b>
<b>UN Vinílicos</b>								
. PVC	121.515	112.789	107.506	8	13	444.056	447.376	(1)
. Soda Líquida	123.541	118.222	109.787	4	13	449.847	459.676	(2)
<b>UN Insumos Básicos</b>								
. <b>Eteno</b>	272.628	272.602	289.238	0	(6)	1.103.969	1.165.319	(5)
. Propeno	124.452	127.539	143.006	(2)	(13)	520.413	562.048	(7)
. BTX**	161.871	162.089	171.330	(0)	(6)	639.898	673.854	(5)

\*Contempla 100% da Polieteno em todos os períodos analisados

\*\*BTX - Benzeno, Tolueno, Ortossileno e Paraxileno

A **Unidade de Negócios de Poliolefinas** apresentou queda de 7% no volume produzido em relação ao 3T06, causada principalmente pela parada já descrita acima. No ano, a produção ficou em linha com 2005, cabendo destacar o acréscimo de 3% na produção anual de PP.

Na **Unidade de Negócios de Vinílicos**, a produção de PVC cresceu 8% no 4T06 em comparação ao trimestre anterior devido a uma maior estabilidade no fornecimento de eteno associada à disponibilidade de estoques de produtos intermediários, em que pese a parada da Unidade de Olefinas I. Em comparação com o 4T05, o volume produzido de PVC cresceu 13% devido ao desgargalamento de 50 mil toneladas efetuado em 2005 e com efeitos plenos em 2006.

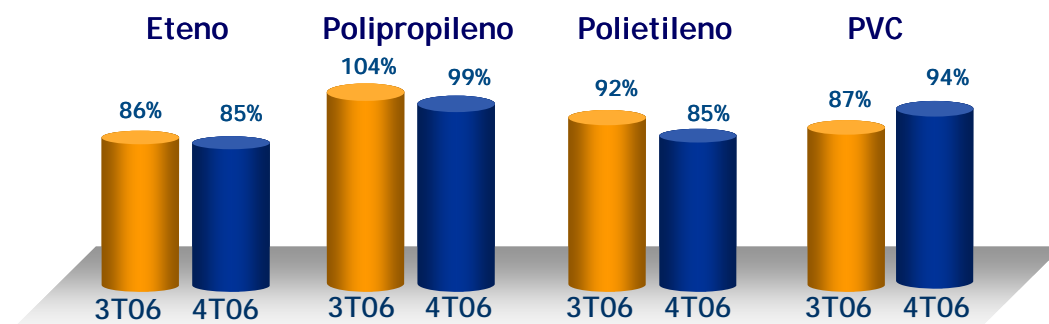
Em 2006, a produção do PVC ficou em linha com a de 2005, apesar da restrição no fornecimento de eteno, devido à parada não programada na Unidade de Insumos Básicos no 2T06.

No 4T06, a **Unidade de Negócios de Insumos Básicos** apesar da parada realizada em dezembro de 2006, apresentou o mesmo nível de produção do 3T06, em função de dificuldades operacionais ocorridas em uma das plantas de eteno naquele período.

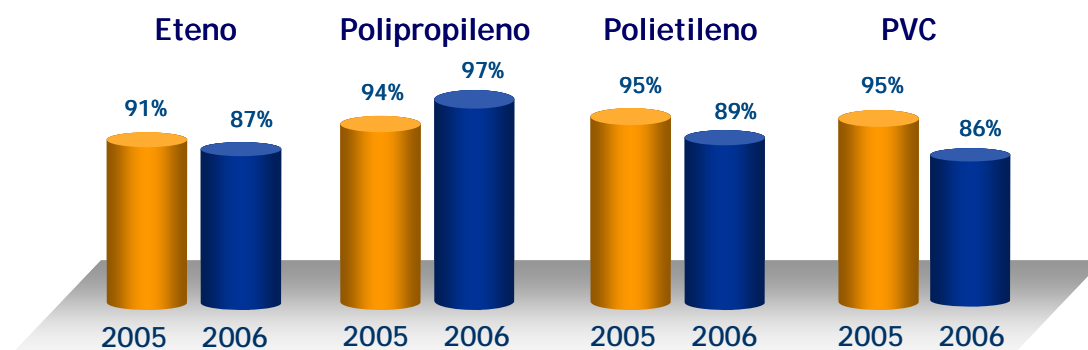
Em 2006, a redução total de produção foi da ordem de 5% para o eteno e o propeno, devido principalmente a:

- paradas de manutenção programadas e/ou antecipadas nas unidades de eteno, PE e PVC;
- problemas operacionais em clientes importantes de eteno e propeno no primeiro semestre de 2006; e
- o balanço de oferta e demanda de PE no mercado interno.

Com esse cenário de produção, no 4T06 a taxa de utilização de eteno e de PE foram de 85%, e a de PVC atingiu 94%. A taxa de utilização de PP permaneceu elevada, tendo registrado 99% no 4T06.



No ano, as taxas de utilização refletem os diversos eventos ocorridos conforme já explicitado acima. Para 2007, a expectativa é de taxas de utilização e volumes de produção mais elevados, dada a estratégia adotada de antecipação da parada da Unidade de Olefinas I e a maiores capacidades produtivas disponíveis.



#### 4. Performance Comercial

O mercado doméstico é tipicamente marcado por uma redução sazonal na demanda por resinas termoplásticas no quarto trimestre. No ano de 2006, a queda na demanda no 4T06 foi de 10% em relação ao trimestre anterior, inferior à queda de 16% no 4T05 em relação ao 3T05.

Nesse contexto, o volume de vendas de resinas termoplásticas da Braskem no mercado interno no 4T06 foi de 330 mil toneladas, o que representa uma redução de 21%, na comparação com o 3T06. Esse desempenho, é explicado principalmente pelo aumento de importações de PE e PP, o que representou perda de market share dos competidores nacionais nesse período. No mercado externo, o volume de resinas vendidas pela Braskem no 4T06 cresceu 14% em relação ao trimestre anterior e atingiu 151 mil toneladas, com destaque para o crescimento de 45% na exportação de PP.

No ano, o mercado brasileiro de resinas termoplásticas cresceu 9% em relação a 2005. Nesse cenário, a Braskem confirmou sua posição de liderança no mercado regional, em todas as resinas. O volume vendido no mercado doméstico, foi de 1,5 milhão de toneladas, em linha com o ano anterior, impactado pela entrada de um novo competidor em PE e por maiores importações em PP e PVC. Já o volume de exportação desses produtos pela Braskem foi de 519 mil toneladas, 4% acima do realizado em 2005.

A tabela abaixo, considera os volumes vendidos totais, ou seja, a soma dos mercados doméstico e de exportação.

Volume de Vendas Total (toneladas)	4T06 (A)	3T06 (B)	4T05 (C)	Var% (A)/(B)	Var% (A)/(C)	2006 (D)	2005 (E)	Var% (D)/(E)
<b>UN Poliolefinas</b>								
. PE´s*	255.303	284.542	257.131	(10)	(1)	1.081.556	1.121.107	(4)
. PP	125.046	147.935	121.164	(15)	3	529.944	517.502	2
. Total (PE´s + PP)	<b>380.349</b>	<b>432.477</b>	<b>378.294</b>	<b>(12)</b>	<b>1</b>	<b>1.611.500</b>	<b>1.638.609</b>	<b>(2)</b>
<b>UN Vinílicos</b>								
. PVC	100.734	116.606	104.563	(14)	(4)	432.754	441.940	(2)
. Soda Líquida	116.345	107.190	121.070	9	(4)	430.074	464.620	(7)
<b>UN Insumos Básicos</b>								
. Eteno	56.629	52.477	58.301	8	(3)	225.974	243.027	(7)
. Propeno	97.131	116.610	120.743	(17)	(20)	435.961	479.430	(9)
. BTX**	141.641	137.794	150.691	3	(6)	529.544	594.442	(11)

\*Contempla 100% da Polietileno em todos os períodos analisados

\*\*BTX - Benzeno, Tolueno, Ortossilileno e Parasilileno

Na **Unidade de Negócios de Poliolefinas**, as vendas totais de PE no 4T06 apresentaram uma queda de 10% em relação ao trimestre anterior, basicamente em função do menor volume vendido no mercado doméstico. Essa performance é resultado da sazonalidade normal do período associada a estratégia comercial adotada pela Braskem de privilegiar a rentabilidade na comercialização da resina.

Em relação ao PP, o volume total de vendas apresentou uma redução de 15%, no 4T06 quando comparado ao 3T06, em função da queda do volume de vendas no mercado interno. Esse desempenho foi impactado pelo aumento de importações no período, principalmente de resina oriunda dos EUA, dado os estoques elevados na cadeia ao final de setembro naquele país. O maior volume de exportação observado no 4T06 compensou parcialmente essa redução de vendas no mercado interno.

No ano, as vendas de PE reduziram-se em 4% quando comparadas às de 2005, com destaque para o mercado doméstico, onde a entrada de um novo competidor a partir do segundo trimestre do ano desequilibrou temporariamente o balanço de oferta e demanda dessa resina na região. Já as vendas de PP no mercado interno cresceram 8% na comparação com 2005, positivamente impactadas pelo crescimento do mercado, o que foi parcialmente compensado pelo maior volume de importações. Com o maior direcionamento das vendas para o mercado local, as exportações de PP da Braskem apresentaram queda de 21%.

Na **Unidade de Negócios de Vinílicos**, as vendas totais de PVC apresentaram uma redução de 14% na comparação do 4T06 com o 3T06. Esse desempenho decorreu do menor volume de vendas no mercado interno, praticamente em linha com a sazonalidade do período.

As vendas domésticas de PVC cresceram 6% em 2006 na comparação com 2005, puxado principalmente pelo crescimento do setor de construção civil (tubos, conexões e perfis). Dada a manutenção do volume produzido e o maior redirecionamento das vendas para o mercado doméstico, as exportações de PVC foram menores em 2006. O volume vendido total do PVC caiu em 2% em 2006 quando comparado com 2005.

Na **Unidade de Negócios de Insumos Básicos**, os volumes vendidos de eteno no 4T06 apresentaram crescimento de 8% em relação ao 3T06, dada a menor transferência de eteno entre unidades da Braskem no período, como consequência da parada antecipada na planta de eteno e em uma das unidades de PE em Camaçari, realizada em dezembro último. O volume de vendas de

aromáticos (benzeno, toluenos e xilenos) cresceu 3% em relação ao 3T06, com destaque para as exportações.

No acumulado do ano, os volumes vendidos de eteno apresentaram redução de 7% em relação a 2005. O volume vendido de propeno também decresceu em 9%. Ambos como consequência da redução no volume de produção, como explicado anteriormente na seção Desempenho Operacional.

## 5. Gestão da Competitividade

### 5.1. Conclusão Antecipada em 1 ano do **Braskem +**

A antecipação em um ano dos resultados alcançados permitirá à Braskem, já a partir de 2007, contar plenamente com os ganhos anuais e recorrentes de R\$ 437 milhões decorrentes das diversas iniciativas do programa. Iniciado em 2004, o programa "**Braskem +**" tem como objetivo posicionar a Companhia entre as empresas mais competitivas do setor petroquímico internacional. Com o "**Braskem +**" amplia-se a capacidade de criação de valor da Braskem em todas as etapas do ciclo petroquímico.

Os benefícios do "Braskem +" nas diversas unidades industriais da Braskem incluem, dentre outros:

- Aumento da eficiência na produção de eteno/propeno, com economia anual de R\$ 46 milhões;
- Aumento da eficiência energética na geração de vapor, com economia de R\$ 29 milhões/ano;
- Ganho de rendimento nas unidades de PVC através da otimização dos ciclos de reação com captura anual de R\$ 31 milhões;
- Redução do consumo de vapor na planta de aromáticos e de utilidades, com captura anual de R\$ 74 milhões;
- Implementação de software de melhoria do planejamento e programação da produção, com ganhos anuais de R\$ 48 milhões;
- Aumento de eficiência de liquefação do cloro, com ganho anual de R\$ 10 milhões.



### 5.2. Implementação do

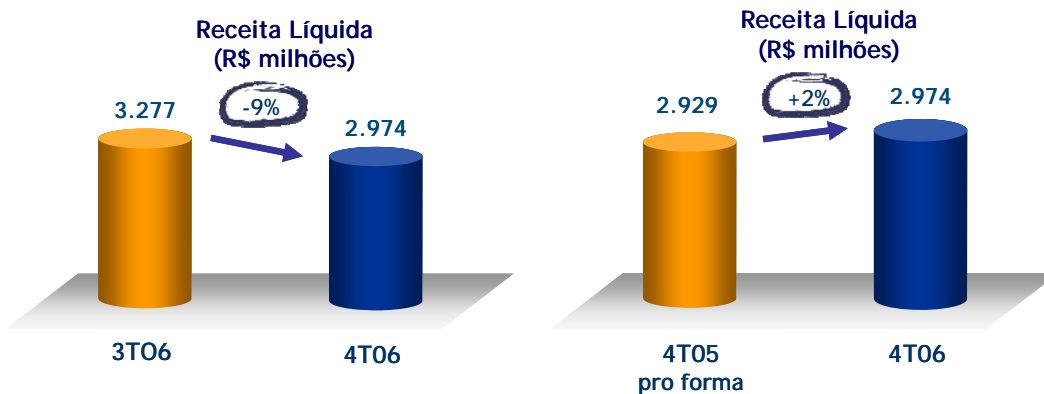


De outubro de 2005 a setembro de 2006, a Braskem trabalhou na implantação de um novo sistema integrado de gestão, o *Fórmula Braskem*, através de um *software* que é referência no setor petroquímico mundial. O sistema entrou em operação com sucesso em 1º de outubro último, após 1 ano de dedicação de uma equipe de cerca de 120 integrantes que reviu todos os processos de negócios. Para o sucesso do projeto foi fundamental o intenso processo de gestão da mudança que resultou em uma grande sinergia entre todas as áreas da empresa. O investimento no projeto, que terá a segunda fase implementada em agosto de 2007, é de R\$ 130 milhões, sendo que R\$ 91 milhões foram desembolsados em 2006. Com a implantação do sistema, a Companhia já iniciou a captura de benefícios, com uma concentração nas áreas comerciais, e de logística e suprimentos.

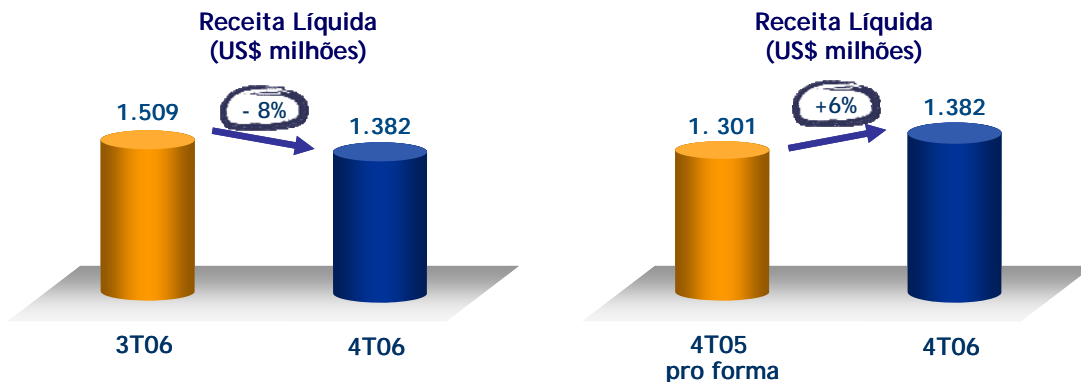
## 6. Desempenho Econômico-Financeiro

### 6.1. Receita Líquida

A Companhia registrou uma receita líquida no 4T06 de R\$ 3,0 bilhões, o que representou um acréscimo de cerca de 2% em relação à receita do 4T05. Esse acréscimo é explicado pela manutenção dos volumes vendidos e pela recuperação dos preços médios observados no período. Em relação ao trimestre anterior, a receita líquida no 4T06 caiu 9%, dada a sazonalidade normal do período.

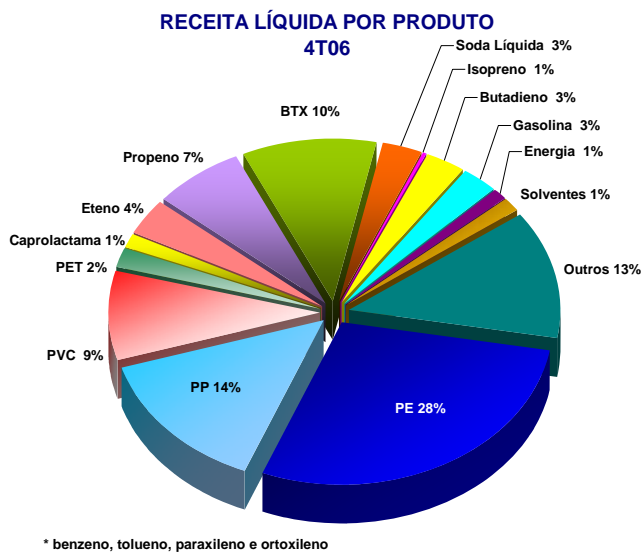


Quando expressa em dólares, a receita líquida do 4T06 foi de US\$ 1,4 bilhão, com crescimento de 6% em comparação ao 4T05, dada a apreciação do real de 4,4% entre os períodos.



No 4T06, os preços médios de resinas da Braskem aumentaram 4%, com a seguinte composição:

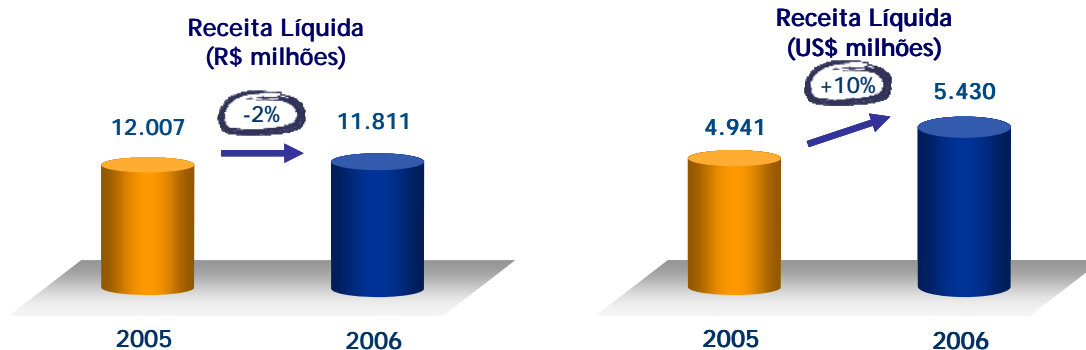
- para o PE, os preços no mercado doméstico apresentaram evolução de 13% comparando-se o 4T06 com o 3T06;
- para o PP, os preços no mercado doméstico cresceram 5%;
- no mercado de PVC, os preços domésticos cresceram também em média 5%;
- no mercado de exportação, para as resinas PE e PP, os preços médios apresentaram redução em relação ao 3T06, devido principalmente a menores preços no mercado internacional.



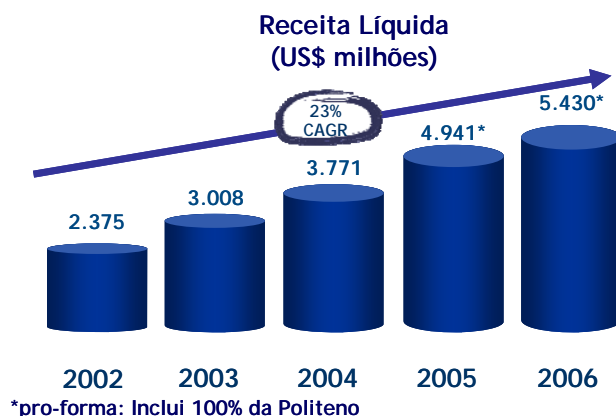
Já o mercado de BTX (benzeno, tolueno e xilenos), dentro da linha de aromáticos, apresentou preços, em reais, 11% menores, quando comparados aos do trimestre anterior, já que o preço do benzeno, responsável por 70% desse mix, começou a apresentar queda no final de 2006.

No ano, o cenário de crescimento observado no mercado interno aliado a melhores preços no mercado internacional, a partir de maio, levou a um crescimento dos preços médios das resinas da Braskem em 10%, quando cotados em dólares, moeda que referencia os preços no mercado petroquímico. No mercado doméstico, o processo de alinhamento de preços ocorreu a partir de julho.

A Braskem apurou uma receita líquida de US\$ 5,4 bilhões em 2006, um crescimento de 10% em relação aos US\$ 4,9 bilhões registrados em 2005. Dada a apreciação média do Real frente ao dólar, igual a 10,6% em 2006, a receita líquida, quando expressa em reais, foi de R\$ 11,8 bilhões em 2006, em linha com a receita de R\$ 12,0 bilhões obtida durante o ano de 2005.



Desde a sua criação, em 2002, a Braskem vem consistentemente aumentando sua receita líquida em dólares a uma taxa composta de 23% ao ano. Esse acréscimo é consequência dos investimentos realizados na melhoria de produtividade, aumento de competitividade, aumentos de capacidade e realização de aquisições que vieram ampliar a escala e complementar o portfólio de produtos da Companhia. Quando expressa em reais, em função da apreciação do câmbio, a receita líquida da Braskem apresenta crescimento a uma taxa composta de 14%.

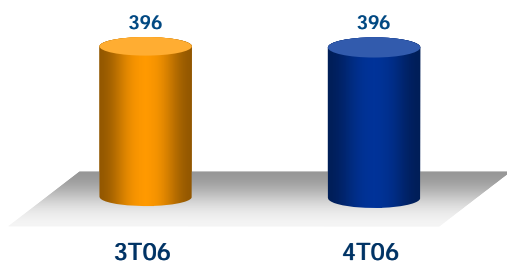


### 6.1.1 - Exportações

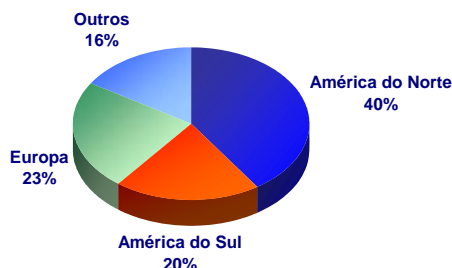
As exportações da Braskem atingiram US\$ 396 milhões no 4T06, em linha com o montante registrado no 3T06. Em relação ao 4T05, as exportações cresceram 61%.

A Braskem, desde 2005, tem ampliado de maneira consistente os investimentos objetivando reforçar sua presença internacional. Nesse sentido, inaugurou operações comerciais e de distribuição na Europa, nos EUA e na Argentina. Como consequência, o crescimento em 2006 foi de 34%, com as exportações atingindo US\$ 1,4 bilhão (26% da receita líquida), comparado a US\$ 1,0 bilhão em 2005 (21% da receita líquida).

**Exportações (US\$ milhões)**



**DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES (4T06)**



Se considerarmos o período desde o início da criação da Companhia, as exportações evoluíram a uma taxa composta de 36% ao ano, tendo crescido quase US\$ 1 bilhão nos últimos 5 anos. Mesmo com o crescimento de suas exportações, a Braskem manteve sua posição de liderança no mercado local em todos os segmentos, sempre buscando a excelência no atendimento às necessidades dos clientes.



\*pro-forma: Inclui 100% da Politeno

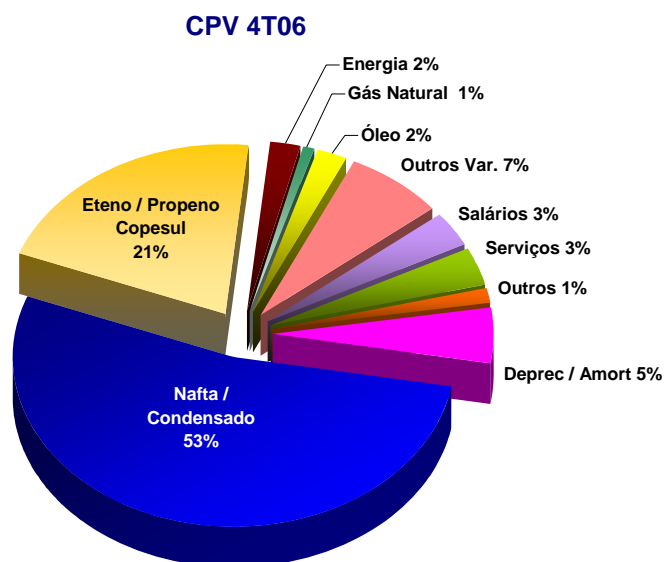
## 6.2. Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

Durante o quarto trimestre de 2006, o custo dos produtos vendidos ("CPV") da Braskem foi de R\$ 2,3 bilhões, 15% menor que o do 3T06. A queda é explicada pelo menor volume vendido no 4T06 e, principalmente, pelos menores custos de nafta, com impacto de R\$ 314 milhões. A redução desses custos é consequência da redução de 13% no preço de referência da nafta ARA (Antuérpia, Amsterdã e Rotterdã).

No ano de 2006, o CPV totalizou R\$ 9,9 bilhões, o que representou um acréscimo de 5% em relação ao apurado em 2005, que foi de R\$ 9,5 bilhões.

Nesse período, os custos da Companhia foram impactados em R\$ 756 milhões por aumentos nos custos de matéria-prima e energia. Destes, R\$ 720 milhões referem-se ao aumento nos custos da nafta, dada a alta de 19% no preço de referência internacional - nafta ARA (Antuérpia, Amsterdã e Rotterdã) - no período, decorrente do substancial aumento no preço do petróleo. Os R\$ 36 milhões restantes, referem-se a maiores custos com energia elétrica, gás natural, vapor, óleo combustível e outras utilidades, dado o maior preço da energia elétrica adquirida e a maior utilização de óleo combustível, em função da menor disponibilidade de gás natural para a Unidade de Insumos Básicos. A apreciação média do real em 10,6% no ano compensou parcialmente esses efeitos negativos em R\$ 630 milhões.

Durante o 4T06, a Braskem comprou 1.032 mil toneladas de nafta, das quais 728 mil toneladas (71%) foram adquiridas da Petrobras – sua principal fornecedora de matéria-prima. O restante, 304 mil toneladas (29%), foi importado diretamente pela Companhia, principalmente de países do norte da África. Durante o ano de 2006, a aquisição chegou a 4.168 mil toneladas de nafta, das quais 3.123 mil toneladas (75%) foram adquiridas da Petrobras e 1.045 mil toneladas (25%), foi importado diretamente pela Companhia.



Desde março de 2006, com a entrada em vigor da chamada 'MP do Bem', a Companhia passou a se creditar de 3,65% sobre toda a nafta adquirida (diferença entre o percentual creditado e debitado a título de PIS/Cofins). No 4T06, o impacto positivo no CPV decorrente desse crédito foi de aproximadamente R\$ 53 milhões. No acumulado esse impacto somou R\$ 204 milhões.

Os custos com depreciação e amortização atingiram R\$ 125 milhões no 4T06, um montante 10% inferior aos R\$ 139 milhões apurados no trimestre anterior e 19% superior ao valor pro forma do 4T05. No ano esse valor atingiu R\$ 527 milhões, ou 23% acima dos R\$ 428 milhões apurados em 2005. Essas variações decorreram principalmente da ativação de projetos concluídos em 2005 e no 1S06, e da revisão dos prazos para depreciação das paradas programadas de manutenção. Desde janeiro de 2006, a Companhia, acompanhou a Interpretação Técnica nº 01/2006 do IBRACON e adotou como prática contábil o registro dos gastos realizados com paradas programadas de manutenção como adição de ativo imobilizado, não mais diferindo os gastos com esse tipo de parada, que passaram a ser depreciadas até o início da parada subsequente, afetando o montante depreciado no período.

### **6.3. Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)**

No 4T06, as DVGA's da Braskem totalizaram R\$ 275 milhões, R\$ 60 milhões acima das despesas do 3T06.

As despesas de vendas cresceram R\$ 38 milhões, devido principalmente:

- a maiores despesas com exportação, no montante de R\$ 12 milhões,
- maiores despesas com logística de distribuição e armazenagem no valor de R\$ 9 milhões, devido ao aumento do estoque de produtos acabados; e
- a maiores despesas com logística no mercado doméstico devido ao alinhamento de critérios contábeis da Politeno, com mudança de classificação de fretes da conta de despesas de vendas para o grupo redutor de receita bruta no 3T06, no montante de R\$ 16 milhões.

As despesas gerais e administrativas, por sua vez, cresceram R\$ 22 milhões, em função principalmente de maiores despesas com consultoria, auditoria e serviços jurídicos, no valor de R\$ 18 milhões.

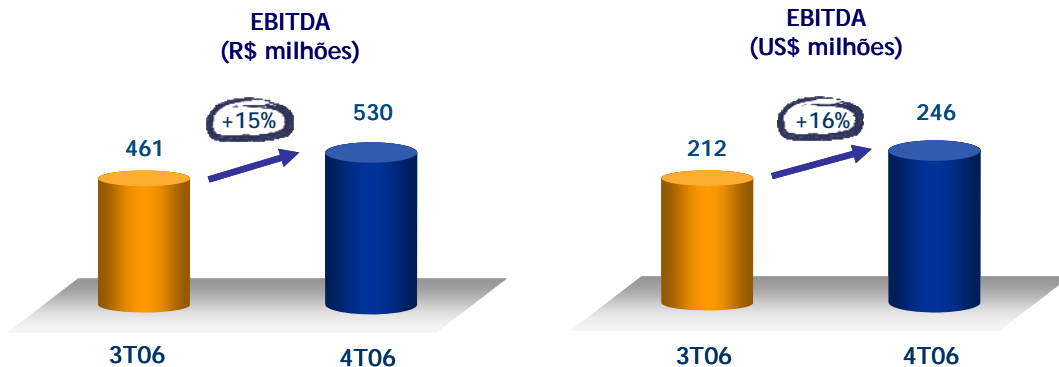
Durante o ano de 2006 as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's) totalizaram R\$ 901 milhões comparadas aos R\$ 796 milhões registrados em 2005.

As despesas com vendas foram as que mais cresceram, com variação de R\$ 83 milhões no período, devido a: (i) o aumento das despesas com exportações no montante de R\$ 25 milhões; (ii) o aumento de R\$ 16 milhões em provisão para devedores duvidosos, basicamente devido a ajuste de critério de provisionamento na Politeno; (iii) maiores despesas com logística de distribuição e armazenagem em R\$ 30 milhões; e (iv) e aos R\$ 5 milhões a maior em gastos fixos devido principalmente à abertura de escritórios de venda e distribuição na Argentina, Europa e EUA.

As despesas gerais e administrativas cresceram R\$ 22 milhões, sendo que R\$ 15 milhões são despesas não-recorrentes relativas à integração da Politeno e reestruturação nos negócios de Poliolefinas, PET e caprolactama.

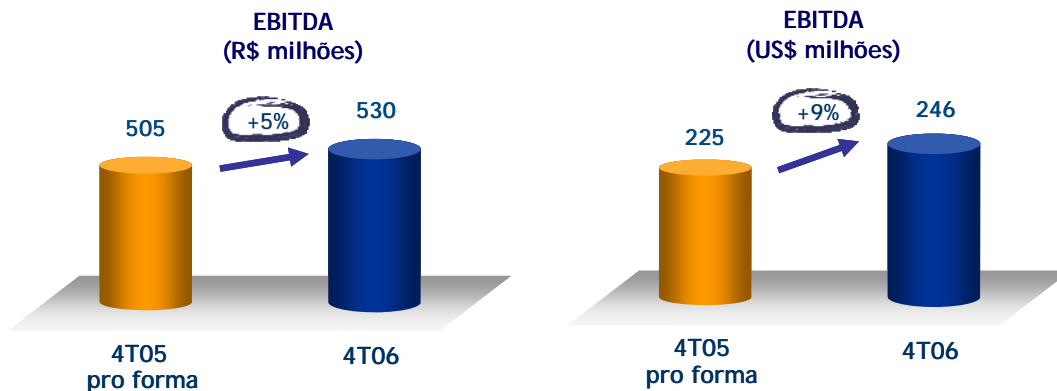
### **6.4. EBITDA**

O EBITDA da Braskem alcançou seu melhor resultado no ano e foi de R\$ 530 milhões no 4T06, um crescimento de 15% quando comparado aos R\$ 461 milhões do 3T06. Quando expresso em dólares, o EBITDA atingiu o montante de US\$ 246 milhões comparado aos US\$ 212 milhões registrados no trimestre anterior.

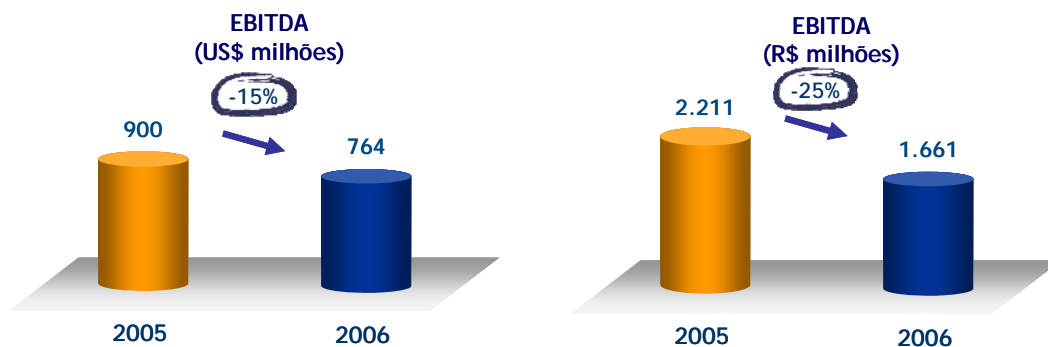


A margem de EBITDA alcançou 17,8% no 4T06, uma evolução de 3,7 pontos percentuais em relação aos 14,1% registrados no 3T06 e de 0,5 ponto percentual em relação aos 17,3% do 4T05. Esse resultado decorre dos melhores preços de resinas e dos menores custos de nafta no 4T06.

Na comparação com o 4T05, o crescimento do EBITDA foi de 5%, sendo que a recuperação dos preços internacionais de resinas e aromáticos contribuiu para essa melhoria.

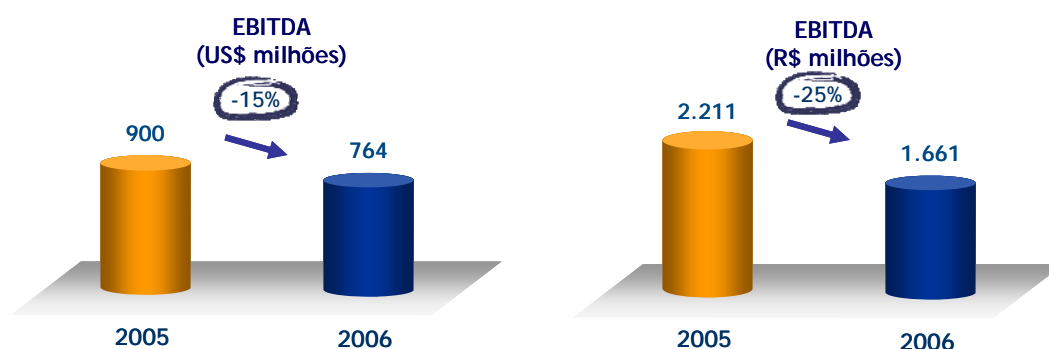


O EBITDA da Braskem em 2006 alcançou R\$ 1,7 bilhão, com margem sobre a receita líquida de 14,1%, o que correspondeu a um montante 25% inferior ao EBITDA de R\$ 2,2 bilhões, e margem de 18,4%, registrado em 2005. Quando traduzido em dólares, o EBITDA anual reduziu-se 15% entre os períodos, ficando em torno de US\$ 764 milhões em 2006 contra US\$ 900 milhões em 2005.



Os principais fatores que impactaram a redução do EBITDA foram (i) o aumento significativo da nafta, nossa principal matéria-prima, seguindo a tendência de alta do petróleo; e (ii) a apreciação média de 10,6% do real frente ao dólar no ano, já que 100% das receitas da Companhia são relacionadas ao dólar, enquanto que apenas 80% dos custos são referenciados nessa moeda.

É importante destacar que o ano de 2006 foi marcado por dois momentos distintos, com uma reversão de tendência no início do segundo semestre evidenciando a diferença de performance entre o primeiro e segundo semestres, com este último representando 60% do montante anual, com margem de 15,9%.



#### 6.5. Participação em Sociedades Controladas e Coligadas

O Resultado da Braskem no quarto trimestre de 2006 com Participações em Sociedades Controladas e Coligadas foi de R\$ 54 milhões, comparado aos R\$ 36 milhões registrados no trimestre anterior, excluindo-se os efeitos das amortizações de ágios, decorrentes principalmente dos investimentos na Copesul e Petroflex. O melhor resultado da Copesul, beneficiado pelos menores custos de nafta, foi o maior responsável pelo acréscimo de 47%.

Em 2006 esse resultado foi de R\$ 197 milhões, praticamente em linha com os R\$ 201 milhões registrados em 2005.

As despesas de amortizações de ágios/deságios no ano totalizaram R\$ 58 milhões, 62% menores que no ano anterior em consequência, principalmente, da incorporação da Polialden, que levou à transferência da amortização do ágio referente a esse investimento para a linha de despesas com depreciação e amortização, a partir de junho de 2006, e à realização do deságio, no valor de R\$ 53 milhões.

(R\$ mil)

Participações em Soc. Ligadas	4T06	3T06	4T05	2006	2005
<b>Equivalência Patr. Coligadas</b>	<b>51.859</b>	<b>35.642</b>	<b>28.301</b>	<b>192.095</b>	<b>176.190</b>
. Copesul	50.747	31.934	17.225	181.467	161.963
. Outros	1.112	3.708	11.077	10.628	14.227
<b>Varição Cambial</b>	<b>(1.611)</b>	<b>447</b>	<b>(8.920)</b>	<b>(1.382)</b>	<b>3.629</b>
Outros	3.261	372	2.344	5.860	21.077
<b>Sub Total (antes das amortizações)</b>	<b>53.508</b>	<b>36.460</b>	<b>21.724</b>	<b>196.573</b>	<b>200.896</b>
<b>Amortizações de Ágios / Deságios</b>	<b>(22.674)</b>	<b>(22.674)</b>	<b>(38.260)</b>	<b>(57.757)</b>	<b>(152.539)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>30.834</b>	<b>13.786</b>	<b>(16.536)</b>	<b>138.816</b>	<b>48.357</b>

## 6.6. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido no 4T06 foi uma despesa de R\$ 239 milhões contra uma despesa de R\$ 330 milhões no 3T06, uma redução de 28%. O principal impacto positivo neste resultado se deu pela apreciação do Real no 4T06 de 1,7% contra uma desvalorização de 0,5% no terceiro trimestre, resultando numa diferença de R\$ 85 milhões entre os períodos na linha de variação cambial.

A linha de outras despesas financeiras ficou estável no 4T06 quando comparada com o trimestre anterior, mesmo levando-se em consideração as despesas não-recorrentes atreladas a operações estruturadas no valor de R\$ 29 milhões ocorridas no 3T06. Esse resultado foi compensado pela ocorrência de perdas com contratos de *hedge* (a Companhia tem uma série de operações de proteção envolvendo hedge de moeda, de taxa e operacional) em valor semelhante.

Vale mencionar ainda que, desde o 3T06, a Braskem tem aplicado uma parcela maior do caixa em R\$/CDI, o que gera um resultado menor na linha de juros de receita financeira, uma vez que, até o limite de 100% do CDI, a receita dessa aplicação é reconhecida na linha de variação monetária.

Dessa forma, excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 218 milhões, uma queda de 4% se compararmos com o resultado do 3T06, que foi de R\$ 227 milhões, e um acréscimo de 18% em relação ao 4T05.

No ano, o aumento do endividamento líquido influenciou negativamente o resultado financeiro líquido da Braskem, que foi uma despesa de R\$ 907 milhões em 2006 comparado a uma despesa de R\$ 679 milhões em 2005. O fortalecimento do real favoreceu o resultado financeiro em 2005 e 2006, sendo que esse efeito foi maior em 2005, já que a apreciação média do real no período foi de 16,8% comparada a 10,6% em 2005. Essa diferença é a principal responsável pela variação de R\$ 144 milhões em variação cambial, entre os períodos.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, a Braskem registrou uma despesa de R\$ 788 milhões, o que representa um aumento de 13% se compararmos com o resultado financeiro de 2005, que foi uma despesa de R\$ 700 milhões.

Este aumento de R\$ 88 milhões é resultante de: (a) aumento com despesas decorrentes de operações financeiras estruturadas no ano; (b) resultados de contratos de *hedge*; (c) aumento de juros sobre capital de giro operacional, (d) aumento de base de provisões tributárias com incidência de juros SELIC e (e) aumento do saldo médio da dívida.

Na tabela abaixo, observa-se a composição do resultado financeiro em bases trimestrais e anuais.

(R\$ Milhões)	4T06	3T06	4T05	2006	2005
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(229)</b>	<b>(359)</b>	<b>(607)</b>	<b>(874)</b>	<b>(555)</b>
Juros / Vendor	(109)	(120)	(138)	(463)	(525)
Variação Monetária	(69)	(66)	(62)	(254)	(241)
Variações Cambiais	69	(49)	(319)	281	517
CPMF / IOF / IR / Desp. Banc.	(36)	(39)	(29)	(123)	(110)
Outras	(85)	(85)	(58)	(315)	(196)
<b>Receitas financeiras</b>	<b>(10)</b>	<b>29</b>	<b>156</b>	<b>(32)</b>	<b>(124)</b>
Juros	11	18	41	113	131
Var Monetária	14	12	3	32	13
Variações Cambiais	(34)	(1)	112	(178)	(269)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(239)</b>	<b>(330)</b>	<b>(451)</b>	<b>(907)</b>	<b>(679)</b>

#### Excluindo-se os efeitos de variação cambial e monetária

(R\$ Milhões)	4T06	3T06	4T05	2006	2005
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(239)</b>	<b>(330)</b>	<b>(451)</b>	<b>(906)</b>	<b>(679)</b>
<b>Variação Cambial</b>	<b>35</b>	<b>(50)</b>	<b>(207)</b>	<b>104</b>	<b>248</b>
<b>Variação Monetária</b>	<b>(55)</b>	<b>(54)</b>	<b>(59)</b>	<b>(222)</b>	<b>(227)</b>
<b>Resultado Fin excluindo-se a VC e VM</b>	<b>(218)</b>	<b>(227)</b>	<b>(184)</b>	<b>(788)</b>	<b>(700)</b>

## 6.7. Lucro Líquido

A Braskem registrou no 4T06, um lucro líquido de R\$ 78 milhões, comparado a um prejuízo de R\$ 65 milhões no 3T06. A recuperação do resultado operacional no período e o melhor resultado financeiro respondem por essa diferença. Em 2006, o lucro líquido da Braskem alcançou R\$ 84 milhões comparado a um lucro líquido de R\$ 711 milhões em 2005.

## 6.8. Fluxo de Caixa Livre

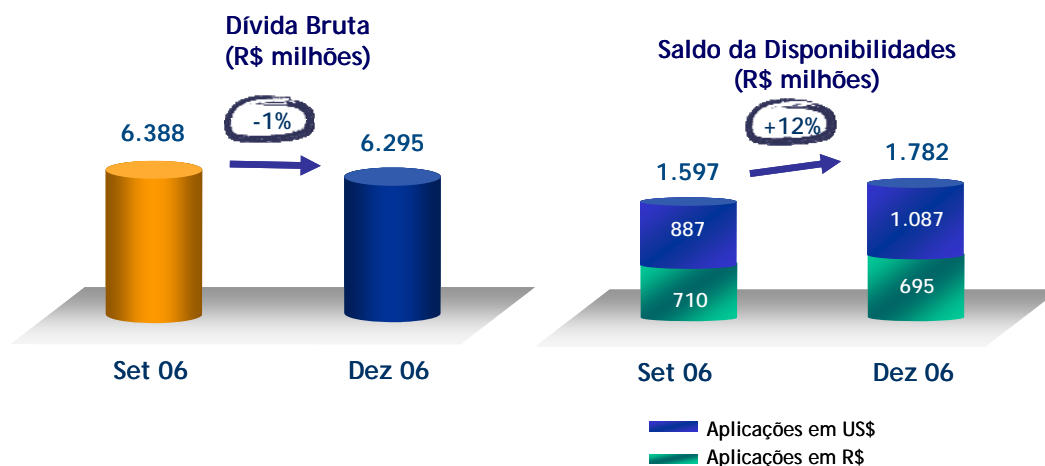
A geração operacional de caixa antes da variação do capital de giro passou de R\$ 377 milhões no 3T06 para R\$ 136 milhões no 4T06. A variação de capital de giro no período contribuiu para o aumento da GOC em R\$ 359 milhões, principalmente devido ao maior nível de importação de nafta no período, com maiores prazos de pagamento. Como consequência, a geração operacional de caixa da Braskem aumentou de R\$ 123 milhões no 3T06 para R\$ 495 milhões no 4T06.

Em 2006, a GOC antes da variação do capital de giro foi de R\$ 945 milhões, comparada ao valor de R\$ 1.778 milhões em 2005, em razão, principalmente, da redução do EBITDA e do pior resultado financeiro no período. Além disso, as necessidades adicionais de capital de giro em 2006 foram de R\$ 338 milhões, devido ao aumento do saldo de títulos e valores mobiliários em R\$ 336 milhões. Esse aumento corresponde a instrumentos com disponibilidade acima de 90 dias que, pelo critério contábil, não pode ser considerado no item caixa e equivalentes. Além disso, na comparação com 2005, o aumento em tributos a recuperar de R\$ 153 milhões em 2005 para R\$ 465 milhões em 2006 também contribuiu para a diferença entre os períodos.

<b>(pro forma)</b>					
<b>R\$ milhões</b>	<b>4T06</b>	<b>3T06</b>	<b>4T05</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>G.O.C. Antes de Capital de Giro</b>	<b>136</b>	<b>377</b>	<b>385</b>	<b>945</b>	<b>1.778</b>
Variações de Capital de Giro	359	(254)	226	(338)	517
<b>G.O.C.</b>	<b>495</b>	<b>123</b>	<b>611</b>	<b>606</b>	<b>2.296</b>
Juros Pagos	132	169	135	469	390
Atividades de investimento	(187)	(336)	(350)	(1.160)	(997)
Recompra / resgate de ações	(57)	(78)	(9)	(193)	(9)
<b>Fluxo de caixa Livre</b>	<b>382</b>	<b>(122)</b>	<b>387</b>	<b>(278)</b>	<b>1.680</b>
IR / CS Pagos	8	1	6	22	45

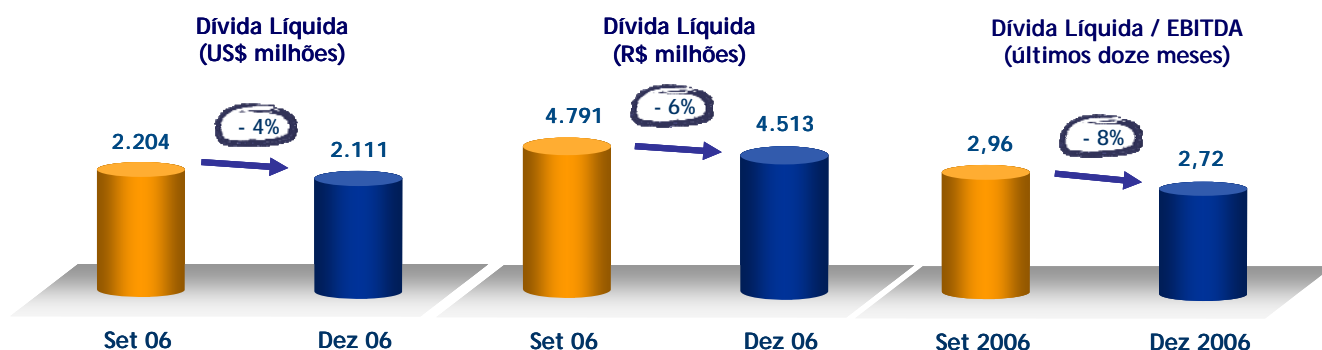
## 6.9 - Estrutura de Capital, Rating e Liquidez

Em 31 de dezembro de 2006, a Braskem apresentou dívida bruta em linha com a registrada em 30 de setembro do mesmo ano, e disponibilidades 12% maior, alcançando R\$ 1,8 bilhão, em função da melhor geração de caixa no período.



Conseqüentemente, a dívida líquida em 31 de dezembro último foi de R\$ 4,5 bilhões, uma redução de R\$ 278 milhões em relação aos R\$ 4,8 bilhões registrados em 30 de setembro de 2006. Em dólares, a redução foi menor, no montante de US\$ 93 milhões, já que 61% das disponibilidades estão aplicadas em dólares.

Dada essa queda e o aumento do EBITDA, a alavancagem financeira da Companhia, medida pelo indicador dívida líquida/EBITDA, que era de 2,96 vezes ao final do 3T06, se reduziu em 8% ao final do 4T06, para 2,72 vezes.



Dentro do seu compromisso com a disciplina de capital e com a realização de investimentos com retorno acima do seu custo de capital, a Braskem desembolsou R\$ 869 milhões em 2006, entre investimentos operacionais e programas de competitividade empresarial, totalizando R\$ 719 milhões, e paradas programadas para manutenção, no montante de R\$ 150 milhões. Além disso, pagou dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas num valor de R\$ 326 milhões, adquiriu o controle da Politeño pelo montante inicial de R\$ 238 milhões e realizou um programa de recompra de ações com desembolso de R\$ 182 milhões.

Nesse contexto e dada a menor geração de caixa no período, a dívida líquida em 31 de dezembro de 2006 foi de R\$ 4,5 bilhões, comparada à dívida líquida de R\$ 3,7 bilhões registrada em dezembro de 2005. Quando expressa em dólares norte-americanos, a dívida líquida da Braskem passou de US\$ 1,6 bilhão em 2005 para US\$ 2,1 bilhões em 31 de dezembro de 2006. Dessa forma, o nível de alavancagem financeira da Braskem, mensurado pelo indicador "Dívida Líquida / EBITDA", passou de 1,68 em 2005, para 2,72 em 31 de dezembro de 2006.

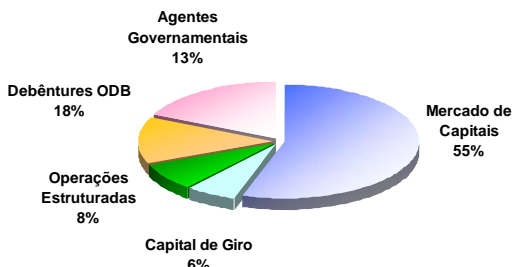


Durante 2006, a Companhia concentrou seus esforços na extensão do prazo médio do endividamento, que alcançou 16 anos, garantindo adequação do perfil de seus vencimentos anuais e maior eficiência na alocação de recursos para seu capital de giro operacional além de reduzir sua exposição cambial. Ao final de 2006 o endividamento atrelado ao dólar norte-americano correspondia a 49%, comparado a 54% ao final de 2005.

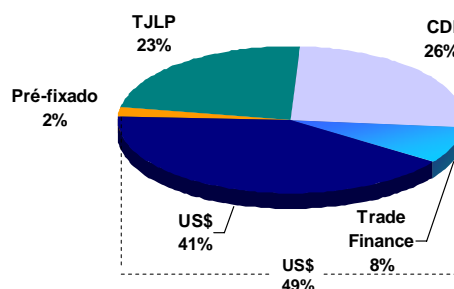
A Braskem atualmente possui cobertura cambial para todos os vencimentos operacionais e financeiros, em dólares, para os próximos 24 meses, composta por saldos de caixa aplicados em dólares, saldo projetado de exportações e importações e, quando necessário, instrumentos financeiros compatíveis com as obrigações e direitos vinculados à variação cambial.

Ao final de 2006, 55% do endividamento bruto da Companhia estava colocado junto ao mercado de capitais, liberando boa parte de sua capacidade de endividamento bancário.

**Endividamento Bruto por Categoria**



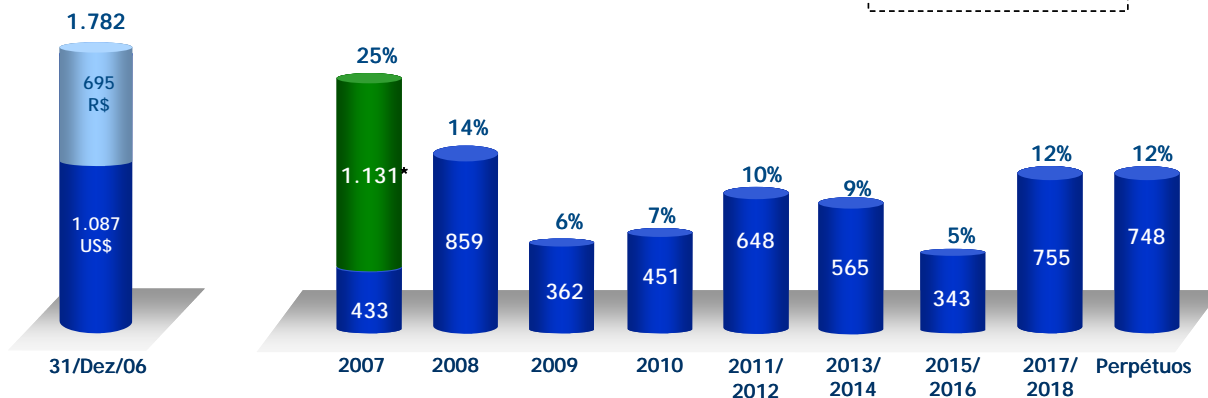
**Endividamento Bruto por Indexador**



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização da Companhia em 31 de dezembro de 2006. Vale ressaltar que o saldo de caixa e disponibilidades também em 31 de dezembro de 2006 era superior ao vencimento da dívida de curto prazo.

**AGENDA DE AMORTIZAÇÃO  
(R\$ milhões)  
31/12/2006**

em R\$ Milhões	
Dívida Bruta:	6.295
Dívida Líquida:	4.513
em anos	
Prazo Médio:	16



Saldo das Disponibilidades

\*Debêntures subordinadas, com pagamento de juros e principal em julho de 2007, integralmente subscritas pelo acionista controlador.

A classificação do risco Braskem evoluiu positivamente em 2006, o que contribuiu para a redução de custos de captação e estruturação de operações financeiras, que garantiram o alcance de metas importantes quanto ao perfil de endividamento e ao aumento do prazo médio de amortização da dívida. A agência de classificação de risco "Standard & Poors" elevou a Braskem, em escala nacional, de 'brAA-' com outlook positivo para 'brAA' com outlook estável. Já a agência "Fitch Ratings" elevou o rating em escala global, de "BB", com perspectiva positiva, para "BB+", com perspectiva estável; e o

rating em escala nacional de longo prazo, de "AA-(bra)" para "AA(bra)", ambas com perspectiva estável.

## 7. Investimentos

Em 2006, os investimentos de capital da Braskem totalizaram R\$ 719 milhões (não inclui juros capitalizados no valor de R\$ 83 milhões) comparados a R\$ 717 milhões em 2005. Esses recursos foram aplicados em projetos com retornos atrativos, tais como: (1) adições de capacidade nas unidades industriais (desgargalamentos), (2) programas de competitividade empresarial, Braskem + e Fórmula Braskem, e (3) de atualização tecnológica; além disso, foram feitos importantes investimentos na área de saúde, segurança e meio ambiente.

Os principais investimentos em aumentos de capacidade produtiva realizados em 2006 foram:

- R\$ 80 milhões na Unidade de Insumos Básicos – expansão da capacidade de produção de isopreno, com entrada em operação em novembro de 2006 e adição de 8 mil toneladas ou 48% da capacidade de produção existente;
- R\$ 10 milhões no "desgargalamento" de uma unidade de PE, com adição de capacidade de 30 mil toneladas de PE de maior valor agregado, principalmente na linha de produção do Braskem Flexus®, com entrada em operação em setembro último.

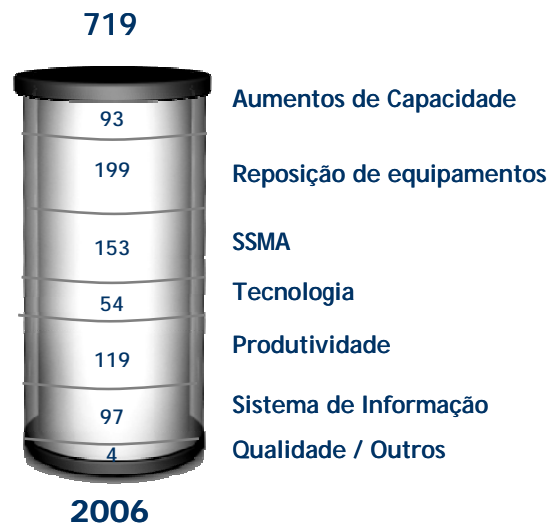
Além disso, os investimentos em sistemas de informação e no programa Fórmula Braskem totalizaram R\$ 97 milhões.

Além desses investimentos, a Companhia realizou desembolsos no valor de R\$ 150 milhões em paradas programadas para manutenção, em linha com o objetivo de manter suas plantas operando com altos níveis de confiabilidade.

Dentro do processo de consolidação da indústria petroquímica brasileira, em abril de 2006 a Braskem adquiriu o controle da Politeño, passando a deter 100% do capital votante e 96,2% do capital total da empresa, pelo montante inicial equivalente a US\$ 111 milhões. O valor final a ser pago será calculado em função do desempenho da Politeño nos próximos 18 meses, refletindo a evolução do "spread" entre os polietilenos e o eteno no mercado brasileiro, através de fórmula acordada entre as partes.

Com a conclusão dos programas de competitividade (Braskem + e Fórmula Braskem) e dos investimentos em adições de capacidade a unidades já existentes ("desgargalamentos"), a Braskem prosseguirá na busca por projetos que lhe permitam crescer com geração de valor, e para tanto pretende investir cerca de R\$ 550 milhões em 2007. Neste montante, além de investimentos que visam manter a competitividade de suas unidades industriais, incluem-se investimentos para aumento de capacidade na Unidade de Insumos Básicos, como a conversão de MTBE em ETBE, utilizando uma fonte de matéria-prima renovável (etanol) com valor agregado superior, e estudos para o lançamento de resinas hidrocarbônicas no final desta década, valorizando correntes disponíveis no processo, visando ao mercado de adesivos, além de compostos de plástico e borracha, tintas e vernizes.

### INVESTIMENTOS (R\$ milhões)



No âmbito de paradas programadas para manutenção estão previstos cerca de R\$ 150 milhões para 2007.

## 8. Politeno - Macroindicadores

O processo de integração da Politeño foi concluído com sucesso durante o 3T06 e desde então a Braskem vem capturando as sinergias anunciadas – cuja estimativa inicial era de um valor presente líquido de US\$ 110 milhões. Até dezembro de 2006, foram capturadas US\$ 4,6 milhões em sinergias, líquidas dos custos de integração. Em bases anuais e recorrentes, esses valores alcançam US\$ 16,9 milhões. A Braskem está trabalhando para incorporar a Politeño no segundo trimestre de 2007, quando espera-se uma aceleração dessas capturas, que deverão estar plenamente realizadas em meados de 2008.

Na aquisição do controle da Politeño, em abril de 2006, a Braskem efetuou um desembolso inicial de US\$ 111 milhões, sendo que o valor final será calculado em função do desempenho da Politeño nos 18 meses subsequentes, refletindo a evolução do “spread” entre os polietilenos e o eteno no mercado brasileiro, através de fórmula acordada entre as partes. Em dezembro de 2006, a Braskem registrou uma provisão de ágio sobre essa aquisição, no valor de R\$ 153 milhões.

Em dezembro último foram concluídos os projetos básicos para os investimentos em adições de capacidade às unidades produtivas (“desgargalamentos”), a serem submetidos ao Conselho de Administração da Politeño. Se aprovados, esses investimentos irão adicionar cerca de 17 mil toneladas de capacidade a partir da entrada em operação, prevista para o primeiro trimestre de 2008.

As vendas totais da Politeño nesse 4T06 totalizaram 74 mil toneladas de PE e EVA, 7% abaixo das vendas do trimestre anterior, dada a sazonalidade natural do período, e com 77% do volume tendo sido comercializados no mercado interno. Os preços domésticos, em linha com o ocorrido nas demais unidades de PE da Braskem, apresentaram aumento de 8%, em reais. Em função do melhor desempenho comercial, o EBITDA da Politeño neste 4T06 foi de R\$ 46 milhões, R\$ 37 milhões maior que o do trimestre anterior.

A Politeño permanece com baixa alavancagem financeira, com dívida líquida de cerca de R\$ 16 milhões, R\$ 15 milhões menor que a registrada no trimestre anterior, em função de amortizações ocorridas no período.

### 8.1 Destaques Econômico-Financeiros

Politeño - Principais Indicadores	4T06	3T06	Var (%)	2006
<b>Volume de Produção (ton)</b>	<b>68,173</b>	<b>80,906</b>	<b>-16</b>	<b>321,030</b>
<b>Volume de Vendas (ton)</b>	<b>74,175</b>	<b>79,923</b>	<b>-7</b>	<b>315,277</b>
<b>Dados Financeiros (R\$ MM)</b>				
Receita Líquida	238	259	-8	1,004
EBITDA	46	9	411	67
Margem EBITDA	19%	3%	+16 p.p.	7%
Lucro Líquido	20	(3)	-	14
Dívida Líquida	16	31	-47	16

## 9. Mercado de Capitais e Relações com Investidores

O número de ações em circulação da Braskem no mercado passou de 47% em 2005 para 49% do capital social total ("*Free-Float*") em 2006, devido à incorporação da Polialden com a emissão de 7,9 milhões de ações, parcialmente compensada pela recompra de ações para manutenção em tesouraria. Esse aumento contribuiu de forma significativa para a manutenção de um bom patamar de liquidez das ações da Braskem na Bovespa no ano que passou.

O volume médio de títulos negociados da ação preferencial classe "A" da Braskem na Bovespa (BRKM5) apresentou aumento de 38% no ano, passando de 1,2 milhões de títulos negociados ao dia em 2005 para 1,6 milhões em 2006. O volume financeiro, entretanto, passou de R\$ 27,7 milhões diários em 2005 para R\$ 24,0 milhões diários em 2006, em virtude das menores cotações da Braskem no último ano.

No mesmo período, o mercado acionário brasileiro vivenciou o seu melhor momento para abertura de capital, resultando na entrada de 25 novas empresas na Bovespa, o que contribuiu para o aumento de 50% nas negociações e volumes financeiros da Bolsa. Essa movimentação, em conjunto com a manutenção da quantidade de negócios e menores preços médios da ação PNA da Braskem em 2006, em comparação com o ano anterior, resultou na redução da participação da Braskem no Ibovespa, que passou de 2,91% no primeiro quadrimestre de 2006 para 1,85% na carteira válida para o primeiro quadrimestre de 2007. Ainda assim, a Braskem é a 16ª em participação no índice.

Na Bolsa de Nova York – Nyse, o ADR da Braskem (BAK) apresentou redução de 4% no volume médio de títulos negociados, passando de 228 mil títulos diários em 2005 para 219 mil em 2006, o que pode ser explicado pela maior negociação de títulos na Bovespa. O volume financeiro médio de ADR apresentou redução de 32%, pelo mesmo motivo apresentado anteriormente seguido das menores cotações do ADR em 2006.

As ações preferenciais classe "A" da Braskem negociadas na BOVESPA ("BRKM5") encerraram o ano cotadas a R\$15,00 por ação. Os ADRs da Braskem (BAK) fecharam o ano cotados a US\$ 14,59 por ADR. Na Latibex, a seção da Bolsa de Madri destinada à negociação de ações de empresas latino-americanas, o valor da ação encerrou 2006 cotado a € 5,33.

Durante o exercício de 2006, a Braskem apresentou seus resultados trimestrais em várias regionais das Apimecs, bem como participou de vários eventos nacionais e internacionais objetivando aproximar ainda mais a empresa de seus investidores e permitir maior entendimento de seus fundamentos empresariais pelo mercado de capitais.

Em 2006, a Braskem reportou 2 importantes movimentos societários, que ratificaram o interesse da companhia na consolidação do setor petroquímico regional. Em 4 de abril de 2006, a Braskem passou a deter 100% do capital votante da Politen; e, em 31 de maio de 2006, realizou a incorporação da Polialden, completando o ciclo de movimentos societários que se iniciaram quando da sua criação.

A Braskem, com o objetivo de capturar um potencial importante de criação de valor para os seus acionistas, realizou entre maio e outubro de 2006 um programa de recompra de ações. Foram adquiridas 13,1 milhões de ações preferenciais classe "A" (PNA), o que levou a Braskem a deter 14,4 milhões de ações PNA em tesouraria ao final do programa.

<b>Desempenho das ações BRKM5</b>	<b>31/12/05</b>	<b>31/3/06</b>	<b>30/6/06</b>	<b>30/9/06</b>	<b>31/12/06</b>
Cotação de Fechamento (R\$ por ação)	18,07	15,96	13,29	13,53	15,00
Rentabilidade no Trimestre (em %)	(17)	(12)	(17)	2	11
Rentabilidade Acumulada (em %)*	603	521	417	426	483
Rentabilidade Ibovespa Acumulada (em %)*	197	237	225	223	295
Volume Médio Diário (R\$ mil)	25.489	26.921	24.256	21.513	23.306
Capitalização de Mercado (em R\$ milhões)	6.694	5.912	4.923	5.012	5.556
Capitalização de Mercado (em US\$ milhões)	2.860	2.721	2.274	2.305	2.599
<b>Desempenho dos ADRs BAK (1ADR = 2 BRKM5)</b>	<b>31/12/05</b>	<b>31/3/06</b>	<b>30/6/06</b>	<b>30/9/06</b>	<b>31/12/06</b>
Cotação de Fechamento (US\$ por ADR)	16,21	14,91	12,19	12,59	14,59
Rentabilidade no Trimestre (em %)	(22)	(8)	(18)	3	16
Rentabilidade Acumulada (em %)*	882	804	639	663	784
Volume Médio Diário (US\$ mil)	3.927	4.881	3.032	2.212	2.165
<b>Composição acionária</b>	<b>31/12/05</b>	<b>31/3/06</b>	<b>30/6/06</b>	<b>30/9/06</b>	<b>31/12/06</b>
Total de Ações (em milhares)	<b>362.524</b>	<b>362.524</b>	<b>370.402</b>	<b>370.402</b>	<b>370.402</b>
. Ordinárias (ON) - BRKM3	120.860	120.860	123.492	123.492	123.492
. Preferenciais classe "A" (PNA) - BRKM5	240.860	240.860	246.107	246.107	246.107
. Preferenciais classe "B" (PNB)	803	803	803	803	803
(-) Tesouraria (PNA) - BRKM5	(467)	(467)	(4.471)	(11.163)	(14.363)
= Total de Ações (ex Tesouraria)	<b>362.056</b>	<b>362.056</b>	<b>365.931</b>	<b>359.239</b>	<b>356.039</b>

\*data-base 31/12/2002

Fontes: Economática/Braskem

## 9.1 – Dividendos

O Conselho de Administração da Braskem, em alinhamento com a política de distribuição de dividendos da Companhia, aprovou o pagamento de R\$ 36,9 milhões, ou R\$ 0,159 por ação, em dividendos somente para os acionistas detentores de ações preferenciais classe "A" e "B" e detentores de "American Depositary Receipts" (ADR's). O valor unitário para os detentores de ADR é de R\$ 0,318 por ADR. Esses valores estão sujeitos à aprovação da Assembléia Geral Ordinária.

## 10. Perspectivas

As expectativas da Braskem apontam para a manutenção de um sólido desempenho econômico mundial para os próximos anos, com crescimento nas principais economias. Esse cenário favorece a indústria petroquímica em função da elasticidade existente entre a demanda por produtos petroquímicos e a taxa de crescimento econômico. As perspectivas são de que as taxas de utilização de capacidade permaneçam em níveis elevados nos próximos anos, em razão do equilíbrio no balanço projetado entre a demanda por resinas termoplásticas no mercado internacional e as previsões de atraso na entrada de novas capacidades produtivas.

Em relação à nafta, principal matéria-prima da Braskem, observa-se uma forte correlação do seu preço com a cotação do petróleo no mercado mundial. Com base no balanço global entre oferta de demanda de petróleo, espera-se em 2007 uma cotação média da nafta inferior a verificada em 2006. A combinação de preços de resinas sustentados e nafta a custos inferiores sinaliza uma potencial melhoria da rentabilidade do negócio em 2007.

No plano doméstico, a Braskem trabalha com um cenário de crescimento sustentado da economia, com inflação sob controle e possibilidade de reduções adicionais nas taxas de juros, resultando em estímulo para o crescimento da economia e do consumo. A expectativa de melhoria da renda disponível, aumento de crédito disponível e do nível de atividade na construção civil, entre outros fatores, sinaliza para um incremento do mercado brasileiro de resinas termoplásticas de 8 a 10% ao ano. A redução de

estoques ocorrida na cadeia produtiva no final do ano, em função do fator preços, cria condições ainda mais favoráveis para um aumento adicional da demanda ao longo de 2007.

A Braskem deverá se beneficiar desse cenário na medida em que terá todas as suas unidades industriais em condições de operar com altas taxas de utilização em 2007, já que antecipou para 2006 paradas em unidades de produção de eteno e de PE, anteriormente programadas para 2007.

Considerando o cenário descrito anteriormente associado à implementação dos programas de competitividade já concluídos em 2006, como o *Fórmula Braskem* e o *Braskem +*, a Braskem está preparada para capturar plenamente, a partir de 2007, os ganhos esperados com esses programas, com redução nos seus custos de operação e impactos potenciais positivos sobre os resultados da empresa.

A Braskem prossegue firme na sua estratégia de crescimento associado à criação de valor para todos os seus acionistas. A Companhia estará atenta às oportunidades de consolidação da indústria petroquímica brasileira, pois tem a crença de que esse processo resultará em importante aumento de competitividade para o setor, cada vez mais necessário em um ambiente globalizado. Adicionalmente, a Braskem deverá aumentar a sua capacidade de produção através da implementação de novos projetos, sempre preservando a sua disciplina de capital, em investimentos que proporcionem retornos acima do custo de capital da empresa.

Dentro desse contexto, a Braskem está desenvolvendo um conjunto de projetos de crescimento, com potencial de dobrar a sua capacidade de produção anual de resinas para próximo de 5 milhões de toneladas. Esses projetos, caso implementados, resultarão em um maior equilíbrio entre as principais fontes de matéria-prima (nafta e gás), com redução dos custos de produção da Companhia e, conseqüentemente, estabelecerão um novo patamar de escala e competitividade. Esses projetos são detalhados a seguir:

- Petroquímica Paulínia, *joint venture* com a Petroquisa, para produção de 350 mil toneladas de PP a partir do primeiro trimestre de 2008;
- unidade de 400 mil toneladas de PP na Venezuela, em parceria com a Pequiven, com início das operações previsto para o final de 2009;
- aumentos de capacidade em unidades já existentes ("desgargalamentos") na Unidade de Insumos Básicos, programada para 2010, e também em PE e PVC;
- uma nova planta de PP, a ser construída no Pólo Petroquímico de Camaçari, com início de operação prevista para 2011;
- Complexo de Olefinas de Jose, na Venezuela, que envolve a construção de uma unidade de produção de eteno, a partir de gás natural, com capacidade de 1,2 milhão de toneladas integrada a plantas de polietileno e outras unidades de 2ª geração. Essas plantas têm início das operações previsto para o final de 2011.

## 11. Listagem de Anexos

ANEXO I – Demonstrativo de Resultados (consolidado)	28
ANEXO II – Balanço Patrimonial (consolidado)	29
ANEXO III – Reconciliação do Balanço e Demonstrativo de Resultados (consolidado)	30
ANEXO IV – Fluxo de Caixa (consolidado)	31

ANEXO V –	Volume de Vendas – Mercado Interno	32
ANEXO VI –	Volume de Vendas – Mercado Externo	33
ANEXO VII -	Receita Líquida – Mercado Interno	34
ANEXO VIII -	Receita Líquida – Mercado Externo	35

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas na América Latina e a segunda maior companhia industrial privada de capital nacional. Com 14 plantas industriais localizadas no país, a empresa tem capacidade anual de produção de 6,1 milhões de toneladas de produtos químicos e petroquímicos.

#### RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

**ANEXO I**  
**Braskem Consolidado**  
**Demonstração do Resultado <sup>(1)</sup>**  
**(R\$ milhões)**

Demonstração de Resultado	4T06 (A)	3T06 (B)	4T05 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	2006 (D)	2005 (E)	Var. (%) (D)/(E)	2006 REAL <sup>(2)</sup>
Receita Bruta	3.733	4.183	3.805	(11)	(2)	15.084	15.615	(3)	14.991
Receita Líquida	2.974	3.277	2.929	(9)	2	11.811	12.007	(2)	11.719
Custo dos Produtos Vendidos	(2.335)	(2.742)	(2.361)	(15)	(1)	(9.932)	(9.491)	5	(9.882)
Lucro Bruto	639	535	568	20	13	1.880	2.516	(25)	1.837
Despesas com Vendas	(121)	(83)	(52)	46	131	(369)	(286)	29	(348)
Despesas Gerais e Administrativas	(154)	(132)	(147)	16	5	(533)	(510)	4	(527)
Depreciação e Amortização	(99)	(99)	(81)	(0)	21	(382)	(353)	8	(380)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	41	3	32	1.224	29	156	64	143	157
Participação em Sociedades Ligadas	31	14	(17)	124	-	139	48	187	140
.Resultado de Equivalência Patrimonial	54	36	22	47	146	197	201	(2)	198
.Amortização de Ágio/Deságio	(23)	(23)	(38)	0	(41)	(58)	(153)	(62)	(58)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	337	238	302	42	12	891	1.479	(40)	880
Resultado Financeiro Líquido	(239)	(330)	(451)	(28)	(47)	(907)	(679)	33	(902)
Lucro Operacional	98	(92)	(148)	-	-	(16)	800	-	(22)
Outras Receitas (Despesas) Não Operacionais	6	(1)	(8)	-	-	8	(25)	-	8
Lucro antes do IR e CS	104	(93)	(156)	-	-	(8)	775	-	(14)
Imposto de renda / Contribuição Social	(25)	29	104	-	-	94	(116)	-	97
Resultado Antes da Participação de Minoritários	79	(65)	(52)	-	-	86	659	(87)	83
Participação de Minoritários	(1)	0	55	-	-	(2)	52	-	(2)
Lucro (Prejuízo) Líquido	78	(65)	2	-	3.206	84	711	(88)	82
<b>EBITDA</b>	530	461	505	15	5	1.661	2.211	(25)	1.645
<b>Margem EBITDA</b>	17,8%	14,1%	17,3%	+3,7 p.p.	+0,5 p.p.	14,1%	18,4%	-4,3 p.p.	14,0%
<b>-Depreciação e Amortização</b>	224	237	187	(6)	20	910	780	17	904
.Custo	125	139	105	(9)	19	527	428	23	525
.Despesas	99	99	81	(0)	21	382	353	8	380

- 1-Exclui os efeitos da consolidação proporcional (CVM-247) e inclui efeitos da instrução CVM-408  
 Dados pro forma para os períodos 4T05, 2006 (exceto 2006 REAL) e 2005  
 2- Inclui 100% dos resultados da Politeno somente a partir de abril de 2006

**ANEXO II**  
**Braskem Consolidado**  
**Balanco Patrimonial**  
**(R\$ milhões)**

<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2006 (A)</b>	<b>30/09/2006 (B)</b>	<b>Var. (%) (A)/(B)</b>
<b>Circulante</b>	<b>5.469</b>	<b>5.354</b>	<b>2</b>
. Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras	1.782	1.597	12
. Contas a Receber	1.491	1.724	(13)
. Estoques	1.565	1.463	7
. Impostos a Recuperar	362	393	(8)
. Dividendos e Juros s/ Capital Prprio	60	0	-
. Despesas do Exerccio Seguinte	79	43	83
. Outros	129	134	(4)
<b>Realizvel a Longo Prazo</b>	<b>1.540</b>	<b>1.574</b>	<b>(2)</b>
. Sociedades Ligadas	39	58	(33)
. Depsitos Judiciais e Compulsrios	82	177	(54)
. IR e CS Diferidos	376	388	(3)
. Impostos a Recuperar	912	812	12
. Outros	132	139	(6)
<b>Permanente</b>	<b>8.873</b>	<b>8.778</b>	<b>1</b>
. Investimentos	816	809	1
. Imobilizado	6.326	6.213	2
. Diferido	1.731	1.755	(1)
<b>Total do Ativo</b>	<b>15.882</b>	<b>15.705</b>	<b>1</b>
<b>PASSIVO E P.L.</b>			
	<b>31/12/2006 (A)</b>	<b>30/09/2006 (B)</b>	<b>Var. (%) (A)/(B)</b>
<b>Circulante</b>	<b>5.249</b>	<b>4.790</b>	<b>10</b>
. Fornecedores	3.081	2.774	11
. Financiamentos	1.564 *	1.700 *	(8)
. Salrios e Encargos Sociais	128	129	(0)
. Dividendos e Juros s/ Capital Prprio	41	3	1.080
. Imposto de Renda a Pagar	1	0	-
. Impostos a Recolher	100	98	2
. Adiantamentos de Clientes	25	12	107
. Outros	308	73	320
<b>Exigvel a Longo Prazo</b>	<b>6.202</b>	<b>6.399</b>	<b>(3)</b>
. Financiamentos	4.730	4.688	1
. Impostos e Contribuies a Recolher	1.297	1.526	(15)
. Outros	175	185	(6)
<b>Resultados de Exerccios Futuros</b>	<b>30</b>	<b>104</b>	<b>(71)</b>
<b>Participação Acionistas Minoritários</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>2</b>
<b>Patrimnio Líquido</b>	<b>4.380</b>	<b>4.391</b>	<b>(0)</b>
. Capital Social	3.508	3.508	0
. Reservas de Capital	409	404	1
. Aes em Tesouraria	(256)	(198)	29
. Reserva de lucros	685	806	(15)
. Lucros Acumulados	33	(129)	(125)
<b>Total do Passivo e PL</b>	<b>15.882</b>	<b>15.705</b>	<b>1</b>

Exclui os efeitos da consolidao proporcional (CVM-247) e inclui efeitos da instruo CVM-408

\*Inclui debêntures conversíveis detidas pela Odebrecht, transferidas para o curto prazo em Julho/06, no montante de R\$ 1.131 milhões.

**ANEXO III**  
**Braskem Consolidado**  
**Reconciliação do Balanço e Demonstrativo de Resultados**  
**(R\$ milhões)**

<b>Reconciliação PL e Resultado - CVM 247 (R\$ milhões)</b>		
	<b>PL</b>	<b>Lucro</b>
	<b>31/12/06</b>	<b>2006</b>
<b>Consolidado pro forma - não contempla CVM 247</b>	4.380	84
Exclusão dos efeitos da consolidação pro forma da Politeno	(33)	(2)
<b>Consolidado Real - não contempla CVM 247</b>	4.347	82
Exclusão do ganho na cessão de direito de uso entre empresas ligadas	(35)	20
<b>Consolidado contemplando CVM 247</b>	<b>4.312</b>	<b>101</b>

**ANEXO IV**  
**Braskem Consolidado**  
**Fluxo de Caixa <sup>(1)</sup>**  
**(R\$ milhões)**

Fluxo de Caixa	4T06	3T06	4T05	2006	2005	2006 REAL*
<b>Lucro Líquido</b>	<b>78</b>	<b>(65)</b>	<b>2</b>	<b>84</b>	<b>711</b>	<b>82</b>
<b>Despesas (Receitas) que não afetam o caixa</b>	<b>58</b>	<b>442</b>	<b>383</b>	<b>860</b>	<b>1.067</b>	<b>848</b>
Depreciação e Amortização	223	237	178	903	771	898
Equivalência Patrimonial	(31)	(16)	28	(141)	(36)	(142)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(134)	248	449	288	452	285
Participação de Minoritários	1	(0)	(52)	2	(52)	2
Outros	(1)	(27)	(219)	(191)	(68)	(194)
<b>Geração de caixa antes de var. do capital circ. oper.</b>	<b>136</b>	<b>377</b>	<b>385</b>	<b>945</b>	<b>1.778</b>	<b>929</b>
<b>Efeito no caixa da Aquisição Politeno</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>13</b>
<b>Variação de Ativos e Passivos, Circulante e LP</b>	<b>359</b>	<b>(254)</b>	<b>226</b>	<b>(338)</b>	<b>517</b>	<b>(338)</b>
<b>(Acréscimo) Decréscimo em Ativos</b>	<b>(18)</b>	<b>(394)</b>	<b>240</b>	<b>(767)</b>	<b>36</b>	<b>(754)</b>
Títulos e Valores Mobiliários	74	(320)	(87)	(336)	(99)	(336)
Contas a Receber	252	(82)	327	69	162	83
Tributos a Recuperar	(225)	(56)	8	(465)	(153)	(456)
Estoques	(134)	82	(9)	(144)	(8)	(146)
Despesas Antecipadas	(33)	(14)	(22)	(25)	16	(25)
Dividendos Recebidos	39	29	(5)	177	131	169
Demais Contas a Receber	9	(33)	29	(44)	(12)	(44)
<b>Acréscimo (Décrécimo) em Passivos</b>	<b>377</b>	<b>140</b>	<b>(15)</b>	<b>429</b>	<b>481</b>	<b>416</b>
Fornecedores	295	115	(18)	371	484	360
Adiantamento de Clientes	0	0	18	(24)	0	(24)
Incentivos Fiscais	10	3	7	17	76	14
Impostos e Contribuições	6	(26)	(7)	(66)	(27)	(66)
Demais Contas a Pagar	66	48	(15)	132	(52)	132
<b>Geração operacional de caixa</b>	<b>495</b>	<b>123</b>	<b>611</b>	<b>606</b>	<b>2.296</b>	<b>605</b>
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(187)</b>	<b>(336)</b>	<b>(350)</b>	<b>(1.160)</b>	<b>(997)</b>	<b>(1.150)</b>
Alienação de Ativos Permanente	0	1	2	1	2	1
Aplicação nos Investimentos	(19)	0	20	(255)	(38)	(255)
Aplicação no Imobilizado	(174)	(325)	(148)	(869)	(575)	(859)
Aplicação no Diferido	6	(11)	(224)	(37)	(385)	(37)
<b>Sociedades Controladas, Coligadas e Interligadas, líquido</b>	<b>2</b>	<b>(1)</b>	<b>(24)</b>	<b>(4)</b>	<b>(173)</b>	<b>(4)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(37)</b>	<b>208</b>	<b>(61)</b>	<b>(130)</b>	<b>(750)</b>	<b>(133)</b>
Ingressos	589	2.005	693	4.547	2.691	4.472
Amortizações e Juros Pagos	(567)	(1.739)	(768)	(4.140)	(3.221)	(4.063)
Recompra / resgate de ações	(57)	(78)	(9)	(193)	(9)	(193)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	(1)	20	23	(344)	(211)	(350)
<b>Aumento (Diminuição) do Caixa e Equivalentes</b>	<b>273</b>	<b>(5)</b>	<b>177</b>	<b>(688)</b>	<b>376</b>	<b>(682)</b>
<b>Caixa e Equivalentes no Início do Período</b>	<b>1.126</b>	<b>1.130</b>	<b>1.910</b>	<b>2.086</b>	<b>1.710</b>	<b>2.079</b>
<b>Caixa e Equivalentes no Final do Período</b>	<b>1.399</b>	<b>1.126</b>	<b>2.086</b>	<b>1.399</b>	<b>2.086</b>	<b>1.396</b>

1-Exclui os efeitos da consolidação proporcional (CVM-247) e inclui efeitos da instrução CVM-408  
 Dados pro forma para os períodos 4T05, 2006 (exceto 2006 REAL) e 2005

\* Inclui 100% dos resultados da Politeno somente a partir de abril de 2006

**ANEXO V**  
**Braskem Consolidado**  
**Volume de Vendas pro forma – Mercado Interno**  
**(mil toneladas)**

<b>MERCADO INTERNO - Volume de Vendas</b>								
toneladas	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
<b>UN Poliolefinas</b>								
. PE´s	195.455	180.441	218.280	187.604	176.336	180.328	178.271	137.026
. PP	107.969	98.227	112.384	101.283	108.761	119.469	128.347	96.657
<b>. Total (PE´s + PP)</b>	<b>303.423</b>	<b>278.668</b>	<b>330.664</b>	<b>288.887</b>	<b>285.098</b>	<b>299.797</b>	<b>306.618</b>	<b>233.683</b>
<b>UN Vinílicos</b>								
. PVC	84.909	90.329	109.754	93.894	98.914	95.361	109.647	96.434
. Soda Líquida	119.137	108.829	115.583	112.077	105.351	101.189	107.190	110.125
. EDC	-	-	-	-	-	-	-	-
. Cloro	14.960	15.670	15.710	14.912	14.002	14.499	15.163	15.064
<b>UN Insumos Básicos</b>								
. Eteno	62.708	62.017	60.001	58.301	58.485	58.382	52.477	56.629
. Propeno	82.916	110.339	101.938	112.930	86.427	80.827	87.349	71.854
. Benzeno	35.587	36.610	30.712	36.204	39.387	38.572	34.172	37.458
. Butadieno	39.807	38.133	27.753	44.509	31.515	38.104	37.947	33.361
. Tolueno	8.115	7.509	7.729	6.022	7.921	7.854	8.172	10.810
. Gasolina (m <sup>3</sup> )	54.325	54.824	110.311	107.854	73.594	120.030	76.918	81.826
. Paraxileno	33.288	31.895	31.978	28.229	14.940	9.155	16.425	-
. Ortoxileno	9.496	7.648	11.689	12.449	13.241	15.146	16.749	16.518
. Isopreno	3.403	3.198	2.903	3.222	3.290	4.226	3.436	1.859
. Buteno 1	4.724	5.554	5.509	5.808	5.875	5.754	5.768	5.939
. Xileno Misto	8.848	7.793	9.494	9.244	8.528	7.987	9.461	8.134
<b>UN Des. de Negócios</b>								
. PET	16.015	10.386	19.626	10.562	9.152	11.297	14.957	15.180
. Caprolactama	9.532	8.157	8.382	6.940	8.927	8.501	4.862	3.445

**ANEXO VI**  
**Braskem Consolidado**  
**Volume de Vendas pro forma – Mercado Externo**  
**(mil toneladas)**

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas								
toneladas	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
<b>UN Poliolefinas</b>								
. PE's	94.338	87.713	87.749	69.527	80.328	104.719	106.271	118.277
. PP	22.599	18.673	36.487	19.880	12.858	15.876	19.588	28.389
<b>. Total (PE's + PP)</b>	<b>116.937</b>	<b>106.386</b>	<b>124.236</b>	<b>89.408</b>	<b>93.186</b>	<b>120.595</b>	<b>125.859</b>	<b>146.666</b>
<b>UN Vinílicos</b>								
. PVC	10.667	24.423	17.296	10.669	12.831	8.309	6.958	4.300
. Soda Líquida	-	-	-	8.993	-	-	-	6.220
. EDC	30.552	38.615	31.946	21.121	38.980	34.145	17.969	13.002
. Cloro	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>UN Insumos Básicos</b>								
. Eteno	-	-	-	-	-	-	-	-
. Propeno	46.392	11.602	5.500	7.812	29.606	25.359	29.261	25.277
. Benzeno	54.469	75.287	51.486	62.167	41.092	43.396	53.472	52.567
. Butadieno	-	-	12.472	-	6.376	3.200	-	-
. Tolueno	-	-	-	-	-	-	-	-
. Gasolina (m <sup>3</sup> )	49.950	66.797	-	189	-	-	30.777	-
. Paraxileno	-	-	-	-	-	13.226	5.248	20.096
. Ortoxileno	4.568	3.141	2.544	5.619	2.087	4.093	3.556	4.192
. Isopreno	1.380	1.206	835	853	13	14	14	14
. Buteno 1	-	2.576	1.705	-	1.540	-	-	-
. Xileno Misto	7.841	6.140	5.619	520	6.885	2.060	3.828	-
<b>UN Des. de Negócios</b>								
. PET	100	450	3.025	250	425	10.650	1.304	1.000
. Caprolactama	3.997	6.966	3.571	706	4.771	2.871	4.860	5.250

**ANEXO VII**  
**Braskem Consolidado**  
**Receita Líquida pro forma – Mercado Interno**  
**(R\$ milhões)**

<b>MERCADO INTERNO - Receita Líquida</b>								
<b>R\$ milhões</b>	<b>1T05</b>	<b>2T05</b>	<b>3T05</b>	<b>4T05</b>	<b>1T06</b>	<b>2T06</b>	<b>3T06</b>	<b>4T06</b>
<b>UN Poliolefinas</b>								
. PE´s	660	584	621	600	556	534	595	517
. PP	392	336	345	331	347	374	444	351
<b>. Total (PE´s + PP)</b>	<b>1.052</b>	<b>921</b>	<b>965</b>	<b>930</b>	<b>902</b>	<b>907</b>	<b>1.039</b>	<b>868</b>
<b>UN Vinílicos</b>								
. PVC	290	257	257	237	245	228	278	257
. Soda Líquida	124	109	108	109	101	86	85	85
. EDC	-	-	-	-	-	-	-	-
. Cloro	8	9	20	9	7	7	8	8
<b>UN Insumos Básicos</b>								
. Eteno	149	147	112	132	129	139	145	110
. Propeno	179	241	198	249	179	155	200	153
. Benzeno	83	99	59	64	63	69	80	83
. Butadieno	85	82	63	101	73	85	95	88
. Tolueno	14	12	12	9	12	14	18	18
. Gasolina	45	45	113	100	72	124	76	81
. Paraxileno	81	71	59	72	31	20	47	(0)
. Ortóxileno	22	17	22	26	26	30	41	39
. Isopreno	13	16	14	15	17	23	19	12
. Buteno 1	13	14	12	13	14	13	16	15
. Xileno Misto	15	13	16	18	17	17	25	20
<b>UN Des. de Negócios</b>								
. PET	66	38	62	35	27	33	46	47
. Caprolactama	61	54	47	36	42	41	25	19
Outros	124	187	177	212	188	79	173	218
<b>Total</b>	<b>2.421</b>	<b>2.332</b>	<b>2.315</b>	<b>2.368</b>	<b>2.145</b>	<b>2.072</b>	<b>2.417</b>	<b>2.122</b>

**ANEXO VIII**  
**Braskem Consolidado**  
**Receita Líquida pro forma– Mercado Externo**  
**(R\$ milhões)**

<b>MERCADO EXTERNO - Receita Líquida</b>								
<b>R\$ milhões</b>	<b>1T05</b>	<b>2T05</b>	<b>3T05</b>	<b>4T05</b>	<b>1T06</b>	<b>2T06</b>	<b>3T06</b>	<b>4T06</b>
<b>UN Poliolefinas</b>								
. PE´s	282	246	226	203	208	271	315	325
. PP	62	46	85	50	32	41	54	73
<b>. Total (PE´s + PP)</b>	<b>344</b>	<b>292</b>	<b>311</b>	<b>253</b>	<b>239</b>	<b>313</b>	<b>369</b>	<b>398</b>
<b>UN Vinílicos</b>								
. PVC	26	43	27	21	23	16	15	10
. Soda Líquida	-	-	-	8	-	-	-	3
. EDC	38	38	14	6	14	17	12	10
. Cloro	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>UN Insumos Básicos</b>								
. Eteno	-	-	-	-	-	-	-	-
. Propeno	104	20	10	14	49	43	54	53
. Benzeno	124	146	97	92	68	76	126	113
. Butadieno	-	-	27	-	11	6	-	-
. Tolueno	-	-	-	-	-	-	-	-
. Gasolina	42	59	9	0	-	-	42	-
. Paraxileno	-	-	-	-	-	28	12	45
. Ortóxileno	9	4	3	8	3	6	8	7
. Isopreno	6	6	4	4	0	0	0	0
. Buteno 1	-	3	3	-	2	-	-	-
. Xileno Misto	9	6	10	1	9	3	7	-
<b>UN Des. de Negócios</b>								
. PET	0	1	8	1	1	29	2	3
. Caprolactama	23	33	18	3	20	12	22	24
Outros	29	12	53	141	143	209	191	187
<b>Total</b>	<b>754</b>	<b>662</b>	<b>594</b>	<b>553</b>	<b>583</b>	<b>760</b>	<b>860</b>	<b>853</b>